

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A CONFERÊNCIA DE GENEBRA

O dia de hoje foi assinalado por intensa actividade

Molotov jantará com Mendès-France

GENEVBRA, 15.—Mal o presidente Mendès-France regressou a Genebra, recomeçou o jogo complicado e cada vez mais rápido das conversações a dois.

As 11 horas, o presidente do Conselho francês foi visitar o chefe da delegação britânica. As 11 e 30, Chu En Lai recebeu Krishna Menon. As 12 e 15, Phoui Sananikone, que preside a delegação do Laos, foi recebido por Mendès-France. As 15 horas, é a vez de Tran Van Dó, representante do

Vietnam, de conferenciar com o chefe do Governo francês. As 15 e 15, Anthony Eden tomará conhecimento das explicações de Krishna Menon e expor-lhe-á os resultados da sua viagem a Paris. As 16 horas, o delegado do Camboja, Tep Pham, vai à residência do ministro britânico. As 16 e 30, é Philippe Baudet, chefe do gabinete do presidente do Conselho francês que se avistará com o incansável representante pessoal do pandita Nehru. As 18 horas, o chefe do Foreign Office examinará a situação do Laos com o chefe da delegação laociana. As 20 e 30, finalmente, Molotov, senta-se à mesa ao lado de Mendès-France, que lhe retribui em Versoix o convite de que foi alvo no sábado findo.

Mas, fora destes encontros oficialmente catalogados, são inúmeras as conversações, os contactos, os telefonemas entre os membros das nove delegações. É por demais evidente que, do lado comunista, o contacto é constante, que Chu En Lai não deixa passar um dia sem conferenciar com Molotov e que Pham Van Dong mantém um e outro informados das suas próprias actividades.

A própria delegação americana, que

(Continua na última página)



Na conferência militar de Trung-Gia (o Pan-Mun-Jon da Indochina) apenas está presente uma mulher: «mademoiselle» Jacqueline Barou, aqui presente, que acompanha a delegação franco-vietnamiana. Naturalmente, porque, antes disso, havia prestado boas provas de secretária-dactilógrafa. É essa, ainda, agora, a sua função

AS INUNDAÇÕES

NA EUROPA CENTRAL

Muitas pessoas que regressavam a suas casas não as encontraram

VIENA, 15.—Passou o máximo da vaga de inundações do Danúbio, em Viena, o nível da água estava a descer cerca de um centímetro por hora, esta manhã. Todavia, funcionários advertiram que ainda havia perigo. Embora tenham sido colocadas nas margens centenas de milhares de sacos de terra e mais de um milhão de toneladas de barro e pedras, para as reforçar, têm ainda de ser cuidadosamente observadas.

O máximo da vaga de inundações está agora a caminhar para Leste de Viena. A rádio de Praga disse esta manhã que o Danúbio, em Bratislava, tinha atingido o nível de 9,5 metros e estavam inundadas vastas áreas de terras baixas. Comissões nacionais de Bratislava, capital eslovaca, e Nitra puseram um milhão de coroas (cerca de 4.000 contos) à disposição dos serviços de socorro. Os militares e toda a população da área estão a combater o perigo. Habitantes

(Continua na página seguinte)



As inundações na Áustria têm assumido, conforme se tem anunciado, carácter devastador. Na gravura vê-se o chanceler Julius Raab visitando, num barco a remos, uma das regiões inundadas

A CARTA DE WASHINGTON — (2)

Se forem cumpridas as promessas feitas pelos Anglo-americanos não haverá acordo possível entre o Ocidente e os comunistas

por ATTICUS

PARIS, Julho.—O comunicado publicado em seguida às conversações de Washington (28 de Junho) dá a impressão de um êxito britânico. A declaração comum Churchill-Eisenhower, aparecida no dia seguinte, constitui uma vitória americana. De aí o entusiasmo delirante com que este último documento foi recebido pela imprensa do outro lado do Atlântico, o qual contrasta com o ceticismo que a publicação do primeiro comunicado suscitou entre os Americanos. Com efeito, se estes cedem aos Ingleses na questão do pacto do Sueste asiático, impuseram à Grã-Bretanha as suas teses e as suas concepções em matéria de política geral. De forma que pode dizer-se que em definitivo o balanço das conversações de Washington foi favorável à diplomacia americana.

Uma interpretação errónea

Há quem pretenda minimizar a importância da declaração comum Churchill-Eisenhower. Os jornais britânicos manifestam a esse respeito, um ceticismo completo. O «Monde» diz que o tom solene da declaração não consegue dissimular a sua ambiguidade e a sua falta de sinceridade.

Ora uma análise atenta da declara-

(Continua na 3.ª página)

As conversações de Paris saldaram-se por um triunfo para Mendès-France

LONDRES, 15.—«Mendès-France está no bom caminho»—escreve a toda a largura da primeira página o «News

Chronicle», de tendência liberal. «A viagem a Paris do primeiro-ministro francês e de Eden, para se encontrarem com Foster Dulles, salda-se por um triunfo para Mendès-France», escreve o enviado especial deste diário em Paris, Geoffrey Hoare, que prossegue:

«Bedell Smith irá a Genebra. Mendès-France conseguiu, portanto, o que Eden e ele mesmo queriam: uma representação americana em nível suficientemente elevado para reforçar a posição do Ocidente nas negociações. Os membros da delegação francesa e o próprio Mendès-France são os primeiros a admitir que é pouco provável que o chefe do Governo francês tenha conseguido persuadir Foster Dulles a mudar de opinião. Aliás, sejam quais forem os resultados da Conferência de Genebra, já cimentou a amizade franco-britânica mais solidamente de que qualquer outro acontecimento depois do fim da guerra».

O correspondente parisiense do «Manchester Guardian» pensa que a concessão dos Americanos (envio de Bedell Smith a Genebra) constitui uma vitória nítida de Eden e Mendès-France. Considera-se este resultado como um êxito pessoal do primeiro-ministro francês e a prova de que convenceu o secretário de Estado de que não pretendia a paz por qualquer

(Continua na última página)

POLÍTICA BRITÂNICA

A demissão do major Legge-Bourke e a atitude dos conservadores rebeldes

LONDRES, 15.—A demissão do major Legge-Bourke, de membro do Partido Conservador, e a oposição dos 40 deputados deste partido, à política inglesa relativa ao canal de Suez têm por objectivo — segundo se afirma

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os efeitos do mau tempo

(Continuação da página anterior)

e gado estão a ser evacuados de todos os distritos ameaçados.

Notícias da rádio de Budapeste dizem que as tropas estão ainda a reforçar as margens ameaçadas, a evacuar os habitantes de casas inundadas e a ceifar sementeiras ao longo das margens do rio, antes de chegar a grande vaga de inundações.

Os prejuízos causados pelas inundações na Áustria excedem já um milhão de shillings (mais de 14 milhões de libras), segundo cálculos não oficiais. Foram comunicados estragos enormes no curso superior do Danúbio, no distrito de Amstetten, na Baixa Áustria, em Krems, Melk e Spitz, onde a água está já a descer.

Muitas pessoas, de regresso a suas casas, viram que elas tinham sido arrastadas pelas águas ou estavam quase a desmoronar-se. Em toda a parte, as inundações deixaram uma espessa camada de lama de 20 centímetros a um metro.

As sementeiras ficaram totalmente destruídas. Morreram também, milhares de animais domésticos e ficaram minados aterros de estradas e vias férreas.

O inspector dos Serviços de Saúde da Baixa Áustria advertiu hoje que a água de poços e fontes, nas áreas inundadas, tem de ser fervida, nos próximos meses. Estão sem lar 8.000 pessoas na Alta Áustria. As suas casas estão cobertas de água, arruinadas ou cheias de lama e lixo.

Em Viena, estão ainda em perigo as terras baixas entre a cidade e Bratislava. O alto nível do Danúbio está a impedir que se escoem as águas do rio March. O rio transbordou e inundou vastas áreas na fronteira austro-checa, onde foram evacuadas casas e aldeias isoladas. Estão parcialmente inundadas as localidades de Marchegg e Hainburg.

Os centros de perigo, na Alemanha oriental, são hoje a região do baixo e médio Elba, entre Magdeburgo e Tangermünde. O máximo da vaga de inundações passou em Dessau, na noite passada. Todos os homens e material disponíveis foram reforçar as margens do rio nessa região. Imediatamente acima de Magdeburgo, foi desviada a água para um canal seco, a fim de reduzir a pressão do rio Elba dentro da cidade.

Foi comunicado da Baviera que o único centro em perigo era a volta de Deggendorf, junto ao Danúbio, onde se rompeu um dique em Thundorf, a noite passada. Foram evacuados os 45 habitantes de Thundorf. (Reuter).

Um «record» do Danúbio

VIENA, 15.—O burgomestre de Hainburg, na fronteira austro-checoslovaca, comunicou esta manhã que o Danúbio tinha batido por 17 centímetros, o seu «record» de 1899 e atingia o nível de 9,06 metros. Tinha sido atrasada pelas águas uma ponte de 22 toneladas e estavam inundadas muitas aldeias. «A situação é catastrófica», comunicou.

Em Linz, a igreja de S. Severino está inundada há dias, com a água até ao altar-mor. Um padre vai à igreja de barco para manter a candeia acesa em frente do altar. (R.).

Aldeia cercada pelas águas

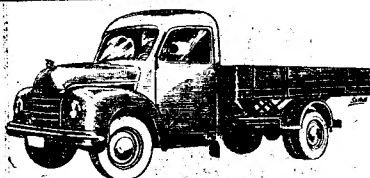
MUNICH, 15.—O dique do Danúbio, perto de Thundorf, a poucos quilómetros a jusante de Deggendorf, cedeu esta noite. A aldeia ficou completamente cercada pelas águas e os 400 habitantes fugiram de casa.

Se bem que o nível do rio continuou a baixar lentamente, a ameaça que paira sobre Deggendorf, cidade de 16.000 habitantes, não foi afastada por completo e as brigadas de socorro continuam a reforçar os diques. (F. F.).

JORNALISTA AMERICANO

atacado em Casablanca

CASABLANCA, 15.—Noel Barber, correspondente do «Daily Mail», foi atacado, durante a noite, em Casablanca, por um Marroquino que lhe deu algumas facadas. Ferido no ombro e no braço, Barber conseguiu desvencilhar-se e tentou, sem êxito, ajudado por alguns transeuntes, perseguir o agressor, que fugiu a coberto da escuridão. (F. P.).



Diesel

OSTNER

Caixa de carga - 3,45

Carga - 1600 klg.

Consumo - 7 L.

MOPAL

Av. da República, 36-A e F.

Vaga de calor nos Estados Unidos

NOVA YORK, 15.—A vaga de calor causou cinco mortes nos Estados do Midwest, onde se registaram temperaturas de mais de 38° em Kansas City, de 45° em Springfield, no Illinois, e de 46° em Fulton, no Missouri. Arrefeceu um pouco na noite passada e parece estar a vista o fim da vaga de calor. Em Chicago, a temperatura desceu 5 graus em duas horas. (R.).

*

LITTLE ROCK (Arkansas), 15.—Uma vaga de calor continua a assolar os Estados Unidos. Nas conhecidas «Criações de galinhas» de Little Rock morreram ontem 25.000 animais que não puderam suportar os 45° centígrados a que subiu o termómetro. (F. P.).

Temporal no Estado de Nova York

NOVA YORK, 15.—Uma tempestade de grande violência assolou o Estado de Nova York a noite passada, causando grandes prejuízos, especialmente na parte Norte, onde aqueles são avaliados em 2 milhões de dólares. (F. P.).

Chuvvas torrenciais no Japão

TOQUIO, 15.—As chuvvas torrenciais que caíram ontem ao Sul de Kiu Siu causaram 6 mortos e 11 feridos. Cerca de 600 casas foram inundadas pelas águas. (F. P.).

O novo académico prof. Reinaldo dos Santos fez hoje o elogio do seu antecessor

Na reunião da classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, que se efectuou esta tarde, tomou posse o novo sócio efectivo, prof. dr. Reinaldo dos Santos.

O empossado vai ocupar a cadeira deixada vaga pelo falecimento do prof. dr. Moreira Junior, que dela foi titular durante vinte e seis anos, até ao seu falecimento. Por sua vez, o prof. dr. Moreira Junior substituiu o higienista dr. Ricardo Jorge, que se manteve na actividade académica de 1931 até 1933. A cadeira de que o prof. dr. Reinaldo dos Santos tomou, hoje, posse, é a n.º 6 da classe, destinada às ciências médicas.

A sessão, a que assistiram dez dos 20 académicos efectivos da classe, foi presidida pelo prof. dr. Cacião da Mata, secretário pelo prof. dr. Pereira Forjaz. Logo que a reunião principiou, entrou no uso da palavra o prof. dr. Reinaldo dos Santos, que fez a habitual biografia do seu antecessor, mantendo interessados os seus consócios com uma oratória fácil, quase toda ela feita de improviso.

A hora a que fechamos o nosso jornal, o acadêmico prof. dr. Almeida Lima apresentará, à classe um trabalho sobre Neurologia.



Goará voando pela TWA. Sobre a atmosfera, com toda a segurança, num aparelho TWA Constellation, irá suavemente com rapidez e chegará com absoluta pontualidade. Voe luxuosamente em primeira classe ou economicamente, na confortável classe turística. TWA é a linha aérea escolhida por mais de três milhões de passageiros através do Mundo.

Para informações e marcações, consulte o seu agente de viagens ou dirija-se a TWA

Avenida da Liberdade, 258 - LISBOA
Tel. 46104

VOE NA TWA



TRANS WORLD AIRLINES

USA - EUROPE - AFRICA - ASIA



LINDA WHITE

CASINO ESTORIL
HOJE
ESTREIA
da grande artista americana
LINDA WHITE
e seus BOYS

Preços—No «WONDER-Bar», consumo mínimo 60\$00. No RESTAURANTE, entrada 20\$00.

(Para adultos)

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

MORTES POR DESASTRE — Faleceram hoje, no hospital de S. José, Maria da Conceição Vieira Costa, de 82 anos, Rua do Passadiço, 128, 1.º, que há tempos dera uma queda em casa; e Manuel Sequeira, de 63 anos, jornalista, de Monte da Lezíria, Alcaçer do Sal, que caiu de uma carroça que conduzia.

O DESASTRE DE QUELUZ—O sr. engenheiro Ribeiro Ferreira, um dos feridos do desastre de vação ocorrido ontem, à noite, em Queluz, foi transferido, hoje, do Hospital de S. José para o Hospital da C. U. F.

ATROPELAMENTOS—Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, ferido, gravemente, na cabeça, o menor de 12 anos, Vítor Pedro Sabino, residente em Ermidas do Sado, Santiago do Cacém, que foi colhido por uma camioneta.

—Deu entrada no Hospital de S. José, recolhendo à sala de observações, o serralheiro António Antunes Santos, de 60 anos, residente na Lajeosa, Celorico da Beira, onde foi colhido por uma camioneta. Sofreu ferimentos no tórax e num braço.

CICLISMO DESASTROSO—A sala de observações do Hospital de S. José, com ferimentos graves na cabeça, recolheu João Catarino de Oliveira, de 36 anos, de Aveiro, residente na Av. Barbosa du Bocage, 163-1.º, que caiu de uma bicicleta, próximo da Malveira.

REUNIAO DE CURSO

Os finalistas de 1946, que frequentaram a Faculdade de Letras de Lisboa, a partir de 1942, reúnem-se, no domingo próximo, para celebrar o oitavo ano da sua formatura. Às 11 horas, mandam celebrar missa na capela da Rua Chabi Pinheiro, a Entre-Campos, em memória dos condiscipulos falecidos, e, às 13 horas, reúnem-se num almoço, no restaurante Alvalade.

BANQUETE DE HOMENAGEM

A Casa de Ferreira do Zêzere promove, no próximo domingo, às 20 horas, na sua sede, um jantar de homenagem ao sr. João Mendes, chefe do movimento da C. C. F. L. As inscrições para este jantar podem fazer-se na sede daquela agremiação regionalista, das 21 e 30

DEMOLIÇÃO DE PRÉDIOS

No dia 3 do próximo mês de Agosto, realiza-se, nos Paços do Concelho, o concurso público para adjudicação da empreitada de demolição dos prédios n.ºs 41 a 49 e 57, da Rua da Graça. O prazo de execução desta empreitada é de 60 dias, a contar a data da sua adjudicação.

O desastre da Nazaré

Não foram encontrados os corpos de dois dos tripulantes do bimotor que caiu no mar

NAZARÉ, 14.—Ainda não apareceram os corpos de dois dos malogrados tripulantes do bimotor «Anson» que, no passado dia 6, se despenhou no mar, a cem metros da praia de banhos desta vila.

Os banhistas e a população da Nazaré não esqueceram ainda a impressão dolorosa que lhes causou o brutal desastre. Tanto assim, que tomaram a iniciativa de mandar celebrar missa por alma dos inditosos rapazes. O piedoso acto realizou-se na capela de Santo António, às 8 horas, com afluência desusada.

No próximo dia 6, ainda é a população, incluindo os banhistas, que manda celebrar missa do trigésimo dia, no mesmo templo e à mesma hora.

ARDEU NA COVILHÃ

uma parte de uma fábrica de lanifícios

COVILHÃ, 15.—(Pelo telefone)—Ao princípio da tarde declarou-se incêndio na fábrica de lanifícios da firma Simão da Cruz Fazenda & Filhos, na qual já tinha havido outro fogo há poucos meses.

Compareceram os Bombeiros Voluntários que conseguiram circunscrever o incêndio, o qual foi causado por uma ponta de cigarro. Ardearam um barracão e várias matérias-primas no valor de algumas dezenas de milhares de escudos.

Estudantes portugueses

de visita à Áustria e à Alemanha

Num avião militar seguiu hoje para Frankfurt um grupo de 12 alunos finalistas do Instituto Superior Técnico, do curso de engenharia química e industrial, que vão visitar estabelecimentos da especialidade na Bélgica e na Alemanha.

A Mariazinha

Cafés - Chás - Farinhas
Cevadas - Chocolate
Cacau - Pudins
Leite - Creme

Lisboa

Rua Barros Queiroz, 28

Porto

Rua de Santo Ildefonso, 415

Washington e as relações Leste-Oeste

(Continuação da 1.ª página)

ção Churchill-Eisenhower parece-nos que dá razão à Imprensa americana, a qual já a baptizou com o nome de «Carta de Washington» ou «Carta de Potomac», considerando a sua publicação como um acontecimento de profundo significado que ocupará na História um lugar de relevo ao lado da Carta do Atlântico.

Com efeito, aquilo que se convencionou chamar a Carta de Washington não é uma simples reedição da Carta do Atlântico. Embora inspirando-se nos princípios consignados nesta última, interpreta-os com um espírito mais largo e adapta-os aos princípios fundamentais da política externa da actual administração republicana.

A Carta de Washington

O «New York Times» de 30 de Junho compreendeu perfeitamente o sentido da declaração Churchill-Eisenhower quando a classificou como uma redução da Carta do Atlântico, cujos princípios constituíram no passado recente a armadura moral do adversário do nazismo, princípios agora adaptados para fazer face às novas condições criadas no Mundo do nosso tempo em que foi lançado à Humanidade um desafio por uma nova tirania etiquetada de comunista». Segundo esse jornal americano, essa Carta deve ser considerada como «a armadura moral contra a conspiração comunista».

O presidente Eisenhower e o primeiro-ministro não se contentaram, efectivamente, em anunciar a decisão de «unir os seus esforços para conseguir a paz no Mundo baseada nos princípios da Carta do Atlântico» que reeditam solenemente para esse efeito. Vão mais longe. Declaram que se esforçarão «sériamente, por meios pacíficos, para garantir a independência de todos os países que desejem manter uma existência independente».

Não se trata, portanto, do simples reconhecimento mais ou menos platonico, como é o caso na «Carta do Atlântico», do direito dos povos a governarem-se a si próprios. A «Carta de Washington» reconhece aos seus signatários o direito de intervirem activamente para que aquele direito seja, efectivamente, aplicado.

Os princípios e os factos

As duas potências anglo-saxónicas tomam, assim, uma posição clara a respeito do «colonialismo», facto que não escapou aos observadores franceses. Neste ponto o «Monde» mostra-se particularmente severo nos seus comentários. O parágrafo que se refere ao direito que os povos têm de se governar a si próprios, diz aquele jornal, oferece um interesse particular, na altura em que se registou o episódio da Guatemala. Este jornal recordando que a intervenção americana nesse episódio foi tão ostensiva como a in-

tervenção britânica no episódio da Guiana conclui que «a razão de Estado permite que uma ou outra vez se ponham de parte os belos princípios».

Não é esta a primeira vez que os factos não estão de acordo com os princípios. Aliás, os signatários da «Carta de Washington» tiveram o cuidado de emprestar aos princípios que proclamaram uma elasticidade que lhes permite aplicá-los discricionariamente. Ao proclamar o seu desejo de contribuir para a independência dos povos que querem viver independentes acrescentaram esta cláusula restritiva: «E são capazes de o fazer». Assim, o princípio tradicional da auto-disposição dos povos não será aplicado de maneira absoluta como acontecia na «Carta do Atlântico». Os signatários da «Carta de Washington» decidirão quando um povo é capaz e está em condições de beneficiar desse direito.

As ideias americanas

Entretanto, a passagem mais importante da declaração Churchill-Eisenhower é aquela que diz respeito às relações entre o Leste e o Ocidente. «Pelo que se refere aos Estados outrora soberanos e agora em regime de servidão, lê-se na declaração de Washington, não subscreveremos nenhum documento ou tratado que prolongue, aquela servidão, contrária à sua vontade». Esta passagem é a reprodução textual da passagem do discurso do presidente Eisenhower, proferido em 16 de Abril de 1953, no qual essa fórmula pela primeira vez as linhas gerais da política de «libertação» preconizada pelo partido republicano depois da sua subida ao poder.

Por a questão das relações entre o Ocidente e o bloco comunista desta maneira, é excluir previamente todas as possibilidades de acordo, enquanto continuarem em regime de servidão os países satélites da U. R. S. S. Isto

mesmo pode ler-se nas colunas do «Times». De acordo com a «Carta de Washington», as potências ocidentais não podem negociar ou concluir qualquer acordo com as potências comunistas, devendo acrescentar-se aos satélites da U. R. S. S. os povos russo e chinês que, aos olhos do povo americano estão privados do exercício das suas liberdades fundamentais. O que equivale a dizer que, praticamente, só será possível um entendimento entre o Ocidente, por um lado, a U. R. S. S. e a China por outro, depois da liquidação dos regimes vigentes nestes dois países.

Uma solução inadmissível

Na mesma ordem de ideias, a «Carta de Washington» exclui qualquer solução pacífica do conflito indochinês na base de um compromisso, como seria, por exemplo, a partilha do Vietnã por alturas do paralelo 16º a qual deixaria metade desse país em poder dos comunistas. No fundo, a declaração Churchill-Eisenhower não entra em linha de conta com o êxito atribuído a sir Winston Churchill na sua viagem a Washington. Se no presente o primeiro-ministro britânico conseguiu adiar certas decisões de que discorda, especialmente a realização do pacto do Sueste asiático, e salvaguardar as possibilidades da Conferência de Genebra, este resultado foi pago com a aceitação, da orientação americana no futuro, orientação que os dirigentes ingleses sempre consideraram arriscada e perigosa.

Por isso, é difícil compreender o comentário do «Times» ao dizer que «nada há nos princípios da «Carta de Washington» que se oponha à liquidação pacífica do conflito da Indochina ou que impeça as potências ocidentais e asiáticas de garantirem o acordo a que se chegar».

ATTICUS

evd

DE JULHO

O ÊXITO DESTES NUMEROS

«A história desconhecida de

OLAVO D'EÇA LEAL»

contada pelo seu próprio filho

UM DOS MELHORES

NUMEROS DO ANO



UMA CAMISA DE SONHO...

DE SEDAS DA Lionesa

SEDAS MATE PARA ROUPAS INTERIORES DE SENHORA. DISTINÇÃO, QUALIDADE E BELEZA (TINTO GARANTIDO)

UM PREÇO ACESSÍVEL PARA UM ARTIGO DE SUPERIOR QUALIDADE

SEDAS
Lionesa

VERIFIQUE SEMPRE A MARCA REGISTADA NA OURELA



O MAIS ECONÓMICO
Carteiras com 5 folhas 2\$00

REFRESQUE-SE
ALIMENTANDO-SE

BEBE
LEITE PASTEURIZADO



em garrafas de 1-1/2 e 1/4 litro



DIÁRIA (excepto DOMINGOS)
num total de nove serviços
semanais

Ida... .. Esc. 280\$00

Ida e volta » 504\$00

(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

Restaurante **TÁBUAS**

Rua Barros Queirós, 47-51—Tel. 28614

Especialidades da casa:

CARIL DE MARISCOS e de FRANGO

A INDIANA

SANTOLA RECHEADA

ARROZ A VALENCIANA

A acção intensa da Guarda Fiscal sobre o contrabando e os indocumentados

EVORA, 14 — O contrabando, negócio ilícito que constitui ruinoso cancro para o comércio e a indústria das localidades fronteiriças, atravessa presentemente um período de apertada repressão, de dia e de noite, nas regiões adstritas à área do Batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal, com sede nesta cidade, delimitadas pelos confins territoriais dos distritos de Castelo Branco, Portalegre, Évora, Beja e Faro, contíguas ao país vizinho. Nestas áreas, os efectivos encarregados da sua vigilância, em serviço nas competentes companhias, secções, postos e subpostos, à guarda dos quais está também toda a zona do litoral algarvio, estão a prestar relevantes benefícios à nossa economia, impostos por métodos que definem notavelmente a superior orientação do comando, na campanha intensíssima de perseguição aos contrabandistas.

Nas regiões focadas, as apreensões feitas durante o semestre findo elevam-se já a 678 (mais 143 do que em igual período do ano passado), valorizadas em 691.229\$00, (mais 172.229\$00 do valor correspondente às estatisticamente apuradas, então, no espaço de tempo, em época semelhante, do ano transacto).

O curso clandestino de indivíduos indocumentados, de ou para Espanha e vice-versa, teve igualmente repressão apertada pela Guarda Fiscal das referidas áreas, durante o citado semestre. E' prova disso a captura feita a 554 portugueses e estrangeiros (mais 50 do que durante o ano inteiro de 1953), o que atesta bem a missão desempenhada, simultaneamente, pelos agentes da autoridade que vigiam aquelas fronteiras, sujeitas muitas vezes a perigos constantes, em especial de noite, que é quando as patrulhas, nos seus locais de vigilância isolada, enfrentam corajosamente as graves missões que lhes são confiadas.

Em reconhecimento dos serviços prestados à economia nacional, e pela eminente acção operada no arriscado serviço de vigilância da fronteira, desempenhados pelos agentes da Guarda Fiscal, o comandante do Batalhão n.º 2, sr. tenente-coronel Julio Martins Mourão, concedeu em ordem de serviço do batalhão que comanda, significativos louvores aos seguintes oficiais, sargentos e praças: major José Marcelino Correia Valarinho, 2.º comandante do mesmo Batalhão; capitão Abel de Freitas, que comandou até 17 de Abril a 2.ª companhia, com sede em Elvas; cap. Francisco Neto Junior, que comandou a secção de Alcôutim, como tenente, até 21 de Março transacto; 1.º sargento Francisco Maria Valente, da 3.ª companhia; 2.º sargento da 4.ª companhia Joaquim Martins Sequeira e, da 1.ª, Tibério Ferreira; 1.º cabo Manuel Caldeira Esteves, da 4.ª e Joaquim Serrão, da 2.ª; 2.º cabo Sebastião Martins e António Tomás, ambos da 4.ª; soldados Joaquim Maria Guilherme, António Salgueiro da Silva e José Cunha Andrade, da 1.ª; Jorge Marques Rodrigues, José Lopes da Silva, Domingos Moraes Martins, José Gil, José Gomes Lopes, Alberto Lopes Mendonça e António Matias de Araújo, da 3.ª; José Peres Pereira, da 4.ª e Eduardo Daniel de Barros, da 5.ª companhia.



A MAIS MODERNA MÁQUINA DE BARBEAR 2 MILHÕES DE MÁQUINAS EM 2 ANOS ATESTAM A QUALIDADE, ECONOMIA, RAPIDEZ.

SEJA TAMBÉM UM FELIZ POSSUIDOR... EXPERIMENTE OS DOIS MODELOS \$50 E 300 DE LUXE, FICARÁ CONVENCIDO...

REPRESENTANTES:
RADIO INDUSTRIAS, LDA.
RUA DA MADALEIRA, 85, 5103A TEL. 21219 - LISBOA

A' venda nas boas casas
da especialidade

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No desempenho da comédia espanhola de Vitor Ruiz Iriarte, «El pobrecito embustero», que ontem entrou em ensaio no Teatro Monumental, sob a direcção de Pedro Lemos, tomam parte os artistas Brunilde Judice, Madalena Sotto, Fernanda de Sousa, Aida Baptista, Alice Franco, Fernanda Borsatti, Alves da Costa, Alvaro Pereira e José de Castro.

A actriz Dulce de Oliveira, interpretou o texto da figura de «Margarida Gautier» da peça a «Dama das Camélias», no rádio-drama da Emissora Nacional, e que é transmitido amanhã.

A tratar de assuntos que se prendem com a nova época do Teatro Maria Vitória, encontra-se em Lisboa, vindo do Norte do País, o actor-empresário Eugénio Salvador.

Toda a actividade artística do Teatro do Povo vai ser filmada pelo realizador António Lopes Ribeiro.

Primeiras exhibições

«Cavalcada de canções», no Odeon e no Palácio

Os cinemas Odeon e Palácio melhoraram a projecção mediante uma nova tela a que o seu inventor deu o nome de «ciclosom» e que julgamos consistir, principalmente, na substituição do pano por alumínio. Seja como for, melhoram as imagens e o som, e o filme escolhido para a estreia é o primeiro feito em Itália pelo processo «Ferranias Color», que dá novos tons cromáticos. Colecciona o filme as mais famosas canções deste século, através da evolução dos costumes e da maneira de amar, e das guerras em que os Italianos, cantando, tomaram parte, desde a Grande Guerra até à da Abissínia.

Domenico Paoletta realizou, com as canções, os usos e o espírito próprios de cada época, oito episódios românticos, de que são intérpretes tão conhecidas figuras do cinema italiano como Anna Maria Ferrero, Franco, Maria Fiore, Carlo Dapporto, Olga Villi, Cosetta Greco, Rascel e Silvana Pampanini. A evocação lírica tem encanto, romântico e até humorístico, e constitui um espectáculo agradável em que o saudosismo é bem observado e desejado, enternecendo e divertindo.

Complementos variados e interessantes, com bons documentários de desportos náuticos para gente crescida e «miúda». — *Visor 64.*

«Esposa, precisa-se», no Império

Obrigado a abandonar os mercados mundiais, por circunstâncias sobejamente conhecidas, o cinema europeu, em especial o produzido no nosso país, encontra-se em situação difícil.

Duas operações ao coração na mesma noite no hospital de S. José

Pela primeira vez desde que existe o Banco do Hospital de S. José, o cirurgião de serviço teve de fazer na mesma noite, duas operações ao coração. A primeira destas intervenções cirúrgicas sofreu uma mulher, que entrara, de tarde, no Banco, e fora agredida à facada, em Coruche, conforme o «Diário de Lisboa» ontem noticiou. O exame à vítima mostrara que uma facada furara o pulmão e atingira o coração. O cirurgião de serviço, sr. dr. Bentes Pimenta, e o seu ajudante, sr. dr. José Brandão, decidiram operar. A operada encontra-se em estado satisfatório.

Já de noite, surgiu outro ferido, no Banco, que teve de sujeitar-se a uma operação no coração, que durou 5 horas!

O sr. D. José Carlos de Bragança, residente na Rua das Amoreiras, 136, 3.º, examinava uma pistola, em casa, quando a arma se disparou, subitamente. Levado ao Hospital de S. José, verificou-se, ali, que a bala atravessara o diafragma, e o baço e chegou ao coração. A operação foi trabalhosa, obrigando à extracção do baço. O estado do ferido, atendendo à extrema gravidade do sofrimento, é também satisfatório.

NO MONUMENTAL



Curado Ribeiro

O UNICO THEATRO DO PAIS
QUE TEM AR REFRIGERADO

NÃO HÁ CALOR
NO MELHOR THEATRO // AOS
MELHORES PREÇOS // O MELHOR
ESPECTÁCULO

CRIME PERFEITO

com Laura Alves—Assis Pacheco—
Augusto de Figueiredo—Luiz de
Campos e Curado Ribeiro

LUGARES DESDE 5 ESCUDOS
MAIORES DE 13 ANOS

zido no continente, volta, agora, a percorrer o caminho do êxito que há-de levá-lo, pelo menos, à posição desafogada que ocupava antes da última Grande Guerra. Os Alemães começaram já a sua jornada, seguindo o exemplo da França e da Itália. E deram mais um passo—muitos e mais firmes serão necessários, todavia—apresentando «Esposa precisa-se», uma comédia subtil, maliciosa e divertida, como se diz no programa que o Império fez distribuir na sua estreia de ontem.

Há cenas de boa comicidade, resultantes das peripécias por que passam algumas sokeironas que respondem aos anúncios de casamento, esperando encontrar nessas respostas a felicidade desejada.

Realizado por Harold Braun, o filme tem um bom grupo de intérpretes, dos quais se salientam Dieter Bosche, Ruth Lenwenk e Bruni Lobel.

Como complementos exibiram-se dois filmes curtos e um jornal de actualidades. — *Visor 101.*

MAIORES
18 ANOS

MAXIME

SALAO DE
MUSIC-HALL
O MELHOR ELENCO DE ATRACÇÕES

A sensacional bailarina
**MADALENA
CASTRO**

A formosa vedeta de baile
JULIA MOLINA
em notáveis criações

A parelha de baile
LAS GEREZANAS

A notável cançonetista frívola
JOSITA TENOR

TERESITA DE MADRID
em canções frívolas

A simpática bailarina
ISABELITA GUERRA

A insinuante vocalista
MARUJA BLANCO

ORQUESTRA TROPICAL BOYS
ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21 e 45 o original em
3 actos, de Fernando Santos, Almeida
Amaral e Leitão de Barros

PRÉMIO NOBEL

com Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho e Robles Monteiro em grandes
criações
(Maiores de 13 anos)

Teatro Monumental

As 21,45, a peça policial de grande emoção

CRIME PERFEITO

com Laura Alves, Assis Pacheco, Augusto
de Figueiredo, Luis de Campos e Curado
Ribeiro

Preços de Verão. Lugares desde 5\$00
(Para maiores de 13 anos)

Madrid desfila perante o corpo de Jacinto Benavente

MADRID, 15—Durante a noite de ontem e a manhã de hoje, numerosas pessoas desfilarão perante os restos mortais do dramaturgo Jacinto Benavente que, vestindo o hábito dos Franciscanos, e rodeado de muitos ramos de flores, se encontra em capela ardente, armada na Sociedade dos Autores.

Entre muitas outras individualidades, estiveram ali os ministros do Exército, tenente-general Muñoz Grande, e das Informações, sr. Arias Salgado, o alcaide de Madrid, conde de Mayalde, autores teatrais, acompanhados pelo presidente e vice-presidente da Sociedade, srs. Fernandez Ardavin e Moreno Torroba, actores, etc.

Depois de conhecidas as disposições testamentárias do extinto, que reconhece sua filha natural Dona Rosário Benavente Martinez, esta apresentou-se com seu marido e quatro filhos e sofreu tal emoção perante o cadáver de seu pai que perdeu os sentidos. E' herdeira de um terço da fortuna de Benavente, que deixa os restantes dois terços ao actor Luis Hurtado que, com sua esposa, lhe fez companhia durante muitos anos.

Rosário Benavente Martinez tem, além de 4 filhos, 10 netos, todos do seu primeiro matrimónio, e depois do seu primeiro marido ter sido assassinado pelos milicianos na guerra de Espanha, voltou a casar, sendo Benavente padrasto. Aos 7 anos, vivendo com o dramaturgo na «Villa Rosário», em Toledo, Rosário sofreu uma doença nervosa e tem-se escrito que a este facto se deve o drama «Senhora Ama», a peça predilecta do escritor. Rosário recorda esta época e os presentes que então lhe levavam os admiradores de seu pai. Em torno da existência desta filha de Benavente guardou-se sempre certo mistério, e houve quem relacionasse o facto com os possíveis amores do dramaturgo, no final do século passado, com a artista de circo «La Bella Geraldine» que Benavente reencontrou em 1923, na Havana, sendo aquela já viúva; mas ambos estavam velhos. — (Efe).

O pesar na Argentina

BUENOS AIRES, 15—A morte do dramaturgo espanhol Jacinto Benavente deu lugar a numerosas manifestações de sentimento em todos os círculos culturais e artísticos argentinos. Muitos actores e actrizes, nomeadamente a célebre actriz Lola Membrives, que muitas vezes interpretou as obras de Benavente, estiveram ontem na embaixada espanhola, onde foram apresentar condolências ao embaixador. Ontem, em todos os teatros argentinos, antes da subida do pano, foi prestada homenagem à memória do célebre dramaturgo. — (F. P.).

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Com a maior intimidade realizou-se na Basílica de Fátima, Cova da Iria, o casamento da sr.ª D. Maria Vitória Soares Monteiro, filha da sr.ª D. Luisa Soares Monteiro e do sr. António Augusto Monteiro, com o sr. dr. Joaquim Fernando da Rocha Ferreira Baptista, chefe do serviço da F. N. A. T., filho da sr.ª D. Candida da Rocha Baptista (já falecida) e do sr. Joaquim Ferreira Baptista, médico na Murtosa. Foi celebrante o reverendo padre Manuel Costeira, pároco da freguesia do Monte da Murtosa e serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. José Soares Rosa Junior e sua esposa e, por parte do noivo, o sr. prof. dr. António Pinto Barbosa e sua esposa. Os noivos seguiram para o Norte em viagem de núpcias.

—Consociaram-se, na igreja de S. Pedro a Alcantara, a sr.ª D. Luisa Maria da Conceição Rodrigues, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Moreira Rodrigues e do sr. Henrique Rodrigues, oficial da Marinha Mercante e gerente da Sociedade Argibay, com o sr. dr. Luis António Moutinho de Vasconcelos Dias, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Moutinho Vasconcelos Dias e do falecido coronel médico, sr. dr. Alfredo Guilherme de Vasconcelos Dias. Foram padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Madalena da Conceição Argibay Igrejas e o sr. Eduardo Igrejas, sócio-gerente da Sociedade Argibay e, por parte do noivo, sua mãe e seu tio, sr. dr. Mário Moutinho.





UM PAR MARAVILHOSO SURGE NA HISTÓRIA DO CINEMA,
SUCEDENDO AOS PARES MAIS FAMOSOS DA TELA

JEAN SIMMONS - ROBERT MITCHUM

num drama invulgar, estranho e angustiante

VIDAS INQUIETAS

UMA RICA FILHA DE FAMÍLIA, CUJO ROSTO PERIGOSAMENTE
BELO ESCONDIA A PERVERSIDADE DE UMA ALMA MÓRBIDA,
ESPALHA A TRAGÉDIA E A MORTE ENTRE AQUELES A QUEM
MAIS AMAVA!

Uma criação genial de **JEAN SIMMONS**

AMANHÃ, estreia no **EDEN**
(Para adultos)

DOPERFILME
APRESENTA

HOJE, no
POLITEAMA
A DELICIOSA COMÉDIA

A culpa foi da KATIE

(PARA 13 ANOS)



DURANTE TRÊS DIAS KATIE LEVOU UMA
VIDA DE SONHO... E DURANTE 24 HORAS
REINOU O ESCANDALO NA CIDADE DA IN-
TRIGA E DOS PRECONCEITOS

KATIE GOSTAVA DO PINTOR IRREVE-
RENTE E ALEGRE, MAS A TIA PRIS-
GILLA QUERIA CASA-LA COM UM BAN-
QUEIRO SORUMÊTICO...

UM SORRISO PERMANENTE
COM UMA HISTÓRIA DELICIOSA

Ann BLYTH · Mark STEVENS

VILA FRANCA

As grandiosas festas do
«COLETE ENCARNADO» no
sábado, 17, e domingo, 18

COMEÇOU HOJE A VENDA DE BILHETES NOS RESTAURADORES, 7,
E EM VILA FRANCA

PARA A MAGNIFICA E IMPONENTE

CORRIDA NOCTURNA DE SÁBADO, 17

COM 8 TOIROS DE PINTO BARREIROS para os notáveis cavaleiros

JOSÉ ROSA RODRIGUES

e **MANUEL CONDE**

e para os finíssimos espadas

FRANCISCO MENDES

PEPE ORDÓÑEZ

Pegas pelos forcados de **JOSÉ DA VILA**

DOMINGO, 18: GRANDE NOVILHADA

ANIMADAS ESPERAS DE TOIROS

ESPECTACULO PARA TODAS AS IDADES



Francisco Mendes

HOJE: **FEIRA**

AMANHÃ: **FEIRA**

SEMPRE: **FEIRA**

A AFLUENCIA DE VISITANTES AO PARQUE DE PALHAVA
É A MELHOR PROVA DO ÊXITO DA

FEIRA POPULAR

O frondoso arvoredo do maravilhoso parque, os seus atractivos e diversões, os
seus restaurantes e retiros, esplanadas e barracas de comens e bebes, cervejarias,
cafés, bares e casas de gelados, num conjunto de pavilhões de exposição, a sua
feérica iluminação e ambiente agradável consagraram o Grande Luna Parque
de Lisboa como indispensável ao lisboeta e ao forasteiro

ENTRADA UM ESCUDO

AS FAMILIAS DE SOCIEDADE JANTAM NA FEIRA NO
RESTAURANTE «PÔR DO SOL»
(Serviço Negresco)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — **A culpa foi da Katie** — **POLITEAMA**
DE HOJE: — **Marinheiro... à vista** — **SÃO JORGE**

TIVOLI

TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tar-
de (a preços red.)
e 9.30 da noite

A genial
BETTE DAVIS
em
A ESTRELA
(Para adultos)

EDEN

TEL. 20768

(Para adultos)

As 15.30 - 18.30 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Últimos espectáculos
AS MULHERES
AMAM ASSIM...
Uma história dum amor
único com uma emocion-
ante interpretação de
Maria Schell

SÃO JORGE

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

(Para adultos)

As 21.30—Estreia do sen-
sacional telenovela
MARINHEIRO...
A VISTA

Uma divertidíssima histó-
ria, com Akim Tamiroff,
Donald Sinden e Sara
Lawson

POLITEAMA

TEL. 26305

(Para maiores
de 13 anos)

A's 18.15—Em despedida
Sob uma laza bandeira
(Para 18 anos)
A's 21.30—Em estreia
A CULPA FOI DA KATIE
com ANN BLYTH—Uma
história de gargalhada

IMPERIO

PLATEIA 55134

BALCÕES 55135

(Maiores 13 anos)

As 15.15 e às 21.30: a en-
cantadora comédia alemã
ESPOSA

PRECISA-SE
com Dieter Borsche e
Ruth Leuwerik

CONDES

TEL. 22523

15.15-18.15 e 21.30
Maiores 13 anos

Últimas exhibições e des-
pedida da comédia
PARARENS.
SENHOR VICENTE
com M. Santos Carvalho,
Ana Paula, Maria Olguim
e Virgílio Teixeira

ODEON
PALÁCIO

TEL. 24283-47163

Soirée às 21.30
(Para adultos)

O deslumbrante Ferraria-
color em écran Cycloson
CAVALGADA
DE CANÇÕES

7 maravilhosos episódios,
com Silvana Pampanini,
Anna M. Ferrero, Renato
Rascel e Cosetta Greco

CAPITULO

TEL. 27493

As 21.30
A preços reduzidos
Dalia Scala e
Renato Rascel
na divertida farsa
O HEROI SOU EU
e uma cópia nova do grande filme
PERSIANAS CORRIDAS

NO TERRACO—Em complemento:
SEM PIEDADE
com Carla del Poggio
O bilhete dá acesso às duas salas
(Adultos)

MONUMENTAL

TEL. 55131

(Maiores 13 anos)

As 21.30
Última noite com o mais
intrigante filme político
do ano!
CAMINHOS
DA NOITE

Peter Lawford e Dawn Addams em duas ines-
quecíveis interpretações

CAVALADE

TEL. 773865

(Maiores 13 anos)

As 21.30
O apaixonante romance
CARAVANA
com Stewart Granger,
Jean Kent e Anne
Crawford

TERRAS

TEL. 20917

As 21.15

O QUE ACONTECE
NA VIDA
O HOMEM DAS
CALÇAS PARDAS
(Maiores de 13 anos)

GASINO ESTOR

TEL. 402 527

A's 21.30

DUPLA VITÓRIA

com Tony Curtis
(Para adultos)

PAVILHÃO
PORTUGUÊS

PARQUE MAYER

Preços populares

(Maiores 18 anos)

Cinema ao ar livre
As 21.30
O CADELEIRO
DE SENHORAS
com FERNANDEL
A 3.ª da direita
Notável, comédia-revista

RESTELO

TEL. 38375

(Maiores 18 anos)

A's 21 horas
(Maiores 18 anos)

HISTÓRIAS ESQUECIDAS
com Pierre Brasseur, Edwige Feuillère, Gérard
Philippe e Armand Bernard

COMPLEMENTOS VARIADOS
Amanhã: **HOMEM DE FERRO** (18 anos)

VENTO DO ORIENTE

TEL. 48560

A's 21.30

Cantinflas no circo

(Para adultos)

VIDA Literária

UM HOMEM LEMBRA

Soldados de Portugal

por Augusto Casimiro

Já somos todos ruços, (ruissos) — como aquele João Gomes da Silva que, a propósito da empresa de Ceuta, no Conselho de Torres Vedras, opinou:

—Eu, Senhor! Nada mais direi senão: —Ruços! Alem!

Falava a D. João I. Os ruços de então eram os de Aljubarrota.

Estes soldados de hoje são os ruços da Flândres... Valendo menos? — Não sei.

Encontro-os, abraço-os e recordamos. O que eles dizem, o que lembram, já esquecido por mim!

Encontro-os na vida e nos meus cadernos, em notas escritas há trinta e seis anos, nas linhas, e já amareladas pelo tempo.

Aqui fala o Mota que, na Calçada do Carmo, avô e sempre fiel, é hoje contramestre e lembra-se. (Quando nos vemos, não ficamos de olhos enxutos...)

Foi o melhor dos impedidos.

E um impedido, na guerra, se é verdadeiro soldado, é um Camarada, um irmão. Beneficiário das prerrogativas do seu cargo: —ouve e, se tem prosápia, categoria, —nunca repete o que ouve. Sabe das aventuras amorosas do Chefe e não as denunciaria... Sorrirá, quando muito, ao lembrá-las, como fossem próprias, suas...

A's vezes, porém, no momento familiar em que nos ajuda a destorcer os suspensórios ou o cinto, ou a calçar as botas, enquanto nos vê comer ou vela, quase materno pelo nosso bem, —emite opiniões, apresenta-se, em nome do povo, cuja voz, como sabem, é a voz de Deus.

Reproduz do meu canhenho de guerra, «16 de Outubro». «O Mota hoje declarou-me:

—«O meu capitão, no fim de contas o direito é só um. E a verdade é que a gente veio-lhe para a França com gana e sem medo. Se não fôra esta coisa da ideia que nos meteram na cabeça... isto ia a fim direito, e apostei que não há aqui soldados mais valentes que nós...»

—16 de Outubro, de 1917... Estávamos em Neuve Chapelle? Em Ferme du Bois?

Em 1918, depois de 9 de Abril, um outro Soldado apresentava este requerimento:

F... 1.º cabo desta Companhia, (não era a minha, suponho) —tendo sido baixa de posto em... de 1917, por ter sido punido com... de prisão correccional visto ter-se envolvido numa desordem, —foi promovido por distinção ao mesmo posto, em Março de 1918, por ter tomado parte no raid de... sendo louvado e condecorado com a Cruz de Guerra.

Encontrando cheio de saúde e força, e custando-lhe muito ao seu brio andar a concertar estradas e a limpar drenos na hora em que todas as tropas aliadas combatem, declara muito respectuosamente a Vossa Excelência que, enquanto puder agarrar numa espingarda nunca mais tornará a mexer numa pá até entrar de novo em combate».

Inventado

Literatura? — Quem era? Não sei. Não me lembro. O gesto lembra-me o André Brion. Mas podia ser daquela Companhia de Portugal que foi a primeira tropa aliada a entrar numa povoação belga, na tardinha gloriosa de 10 de Novembro de 1918, três ou quatro meses depois.

...E da Guarda Avançada dum exército em Marcha, além do Escalda...

O PRETO NO BRANCO

O limite da Vida

de Ramada Curto

O velhote magrinho, de olhos azuis, mãos compridas e finas de concertista celebre, imperturbavelmente risonho, impressionava-me agradavelmente. E além disso cheirava a água-de-colônia de alfazema o que é muito mais agradável do que cheirar «a próximo». Dele se podia dizer que era «modesto e irrepreensível». Como companheiro de viagem era o melhor que se podia desejar. O comboio seguiu a sua marcha ronceira e nós estávamos os dois sós no compartimento. Eu tinha acabado de ler um jornal onde não encontrei novidades. Tanto, que disse mal humorado e em voz alta:

—Quem seria o maroto que leu este jornal todo de tal maneira que não deixou nada para eu ler...

O velhote riu e foi assim que entabulamos conversa. E sem eu saber como, achei-me a conversar com o velhote sobre assuntos ponderosos —que é uma coisa que eu detesto. Porque tais assuntos prestam-se, mais do que os outros que não são ponderosos, a que, sobre eles, se digam asneiras de peso. Quanto mais futeis são os assuntos menos pesados são as tolices que se dizem. Eu sou partidário da tolice vaga, imponderável, que uma vez dita logo se desfaz. Essas são as únicas admissíveis oralmente, em diálogo. Já a do discurso ou da conferência tem o carácter da premeditação, que é uma agravante. O lugar da tolice de vulto é o livro impresso, tirado a centenas de exemplares. E ali que se encontram os discursos que corajosamente permanecem, não fogem das suas responsabilidades e fazem, muitas vezes, a glória de quem os escreveu. Falar de civilização, de história ou de arte, num compartimento de caminho de ferro, com uma pessoa que não se conhece, ainda que ela cheire a lavado e a água de alfazema, não me agrada. Prefiro pôr-me à janela da carruagem e ver desenrolar-se a paisagem calado. E se assim tivesse feito não me teria sucedido ouvir a certa altura o meu interlocutor largar-me esta:

—Devia, assim como há um limite de idade na burocracia, haver um limite de vida —aos cinquenta anos.

Eu arregalei os olhos e exclamei:

—Livra! Olha que ideia...

—V. Ex.ª faz assim muito empenho em continuar? —perguntou-me muito amável, o meu companheiro.

—Está claro que faço! Mais vale um burro vivo do que um homem morto. Enquanto dura, meu caro senhor, vida e doçura. Em se acabando gemendo e chorando... —respondi eu.

—Para gozar a vida, naturalmente? —perguntou-me ele.

E os seus olhos azuis cravaram-se em mim com uma expressão de benevolência, mas tão irónica, tão irónica, que eu pensei um momento e respondi-lhe:

—Quanto mais não seja, para ver, meu caro senhor!

Ele então, começou:

—Ver? Mas ver uma coisa que o senhor não entende! Depois de duas guerras terríveis o Mundo em que o senhor e eu vivemos parece-se tanto com aquele em que nascemos, quer eu, quer o senhor, como a velha imagem do ovo com o espeto. É um mundo gigante, desmesurado, apocalíptico. A nossa vista, todas as coisas a que nós dávamos valor quando éramos novos, desvalorizaram-se. Isto sentiu-se na nossa experiência de todos os dias. Não é preciso raciocinar nem architectar teorias explicativas. Basta falar com os homens mais novos do que nós. Eu, tem-me sucedido depois disso ficar na dúvida de que ou eu ou eles somos malucos. E é claro, tenho a tendência injustificada de julgar que são eles. Mas logo, pensando melhor, reconheço que o fôssil, o peso morto, o representante do passado sou eu e que

(Continua na 13.ª página)

«A Missão»

Um notável livro de novelas de Ferreira de Castro

Não queremos deixar de anunciar o novo livro «A Missão», do grande romancista Ferreira de Castro. O seu aparecimento segue-se, pouco tempo depois da «Curva da Estrada», obra que, num surto de palpitante emoção, versando um problema funda-



mental de nossos dias, conquistou, como os anteriores, uma larga audiência não só em Portugal, mas no estrangeiro.

«A Missão» é constituída por três vigorosas novelas, que são outros tantos momentos da consciência humana. Ferreira de Castro como que atinge, nesta obra, a perfeição das suas qualidades literárias. Deve ser profunda a sua ressonância porque nunca o escritor foi tão penetrante na análise da realidade da vida, em todos os seus aspectos, através de uma dezena de figuras, que se caracterizam por um intenso e dramático verismo. (Edição Guimarães).

OS NOSSOS CONTOS

Ela! Quem será ela?

por MARIA MANUEL

—Quem será ela? —umas ás outras perguntavam, curiosas, as alunas de Filipe. E no olhar uma pontinha de ironia, no sorriso a surpresa e o mistério, aguardavam a resposta da companheira que se apossara do caderno em que o mestre, nos intervalos das aulas, costumava escrever impressões e divagações literárias.

—Agora compreendo porque ele não deu pelo amor da Margarida! —murmurou a maliciante Joaninha.

—Quem havia de dizer! Com aqueles ares de santarrão!

Alto, moreno, insinuante, Filipe, professor dum curso secundário, distinguia-se pela indolência suave, mas reservada, tanto para com os amigos, como para com as alunas. Essa tendência especial, manifestava-se principalmente nos escritos a que se entregava, os quais, sendo o melhor dos seus recreios, de todos escondia avaramente.

Naquela tarde, porém, mal as discípulas entraram na sala, apareceu o continuo a chamar o professor para atender uma comunicação telefónica de urgência. Na pressa de chegar à cabine, deixou sobre a mesa de trabalho o caderno aberto, em que escrevera as divagações desse dia. Uma das mais endobradas da turma, aproximou-se da mesa e, com a curiosidade das filhas de Eva, apropriou-se do manuscrito e em voz alta leu o título, ainda fresco da tinta:

—Ela!...

Todas as companheiras repetiram a uma só voz:

—Ela! Quem será ela?...

A leitora, mandou para a porta da sala uma colega, de vigia, e, em tom jocoso, iniciou a leitura do trecho, cujo título tanto alvoroçou as demais raparigas.

«Quero-lhe como nunca quis a nenhuma outra. Conheço-lhe as virtudes e aprecio-as, como nunca apreciei as das suas antecessoras. Ela é o rejuvenescimento do meu corpo deprimido, mercê do acolhimento que me dispensa. Por ela recupero o equilíbrio e o vigor que os meus nervos necessitam. Se o meu espírito desfalece, por milagre dela adquiro a frescura das primeiras horas da manhã.

«Nos dias de maior desalento, olhando-a do vão da porta, surpreendo-me reanimado pela sua amável presença. Hoje é um desses dias, daqueles em que mais necessito do seu conforto. Esmagado pelo excesso de trabalho, aguardo com ansiedade o momento de ir rogar-lhe o seu amparo, de senhora e escrava.

(Continua na página seguinte)

Augusto da Costa

A 5.ª edição de «Inocentes»

A morte de Augusto da Costa surpreendeu-nos dolorosamente. Admirável romancista, afirmou em mais de uma obra, extraordinários dotes de talento. Foi ele um dos primeiros a nacionalizar aquele género de ficção, em ambientes e com figuras caracteristicamente portuguesas. Os seus últimos livros, com um fundo histórico, aproximavam-se, de certa maneira, da novela camiliana porque, entre outras qualidades tinham a de ser escritos numa linguagem de admirável relevo e pureza.

Ainda este mês deve ser posta à venda a 5.ª edição do romance «As Inocentes», um dos melhores de Augusto da Costa, porventura, aquele que o revelou ao grande público, e que, em 1941, foi consagrado pela Academia das Ciências com o Prémio Ricardo Malheiros.

A PRIMEIRA VITIMA DO D'ABO

Pintura abstracta... e real



O desougar do móvel alimento, quadro de Dali, agora exposto em Roma

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

Evocações

ISABEL, FILHA DE D. JOÃO I, PRO-
LONGAMENTO HISTÓRICO
DE JOANA D'ARC

por Alfredo Gandara

Apesar de não nos perdemos muito pelos pequenos meandros da História, quer-nos parecer que este estudo de Alfredo Gandara é uma verdadeira revelação. Se há figuras que embora conhecidas sejam pouco focadas, a princesa Isabel, filha de D. João I, a rosa de ouro da inclita geração, é uma delas. E a razão é simples: a maior parte da sua existência decorreu, não estrangeiro, em virtude do seu casamento, com o mui alto e poderoso, como diziam os arautos do velho tempo, — Filipe o Bom, duque de Borgonha.

Alfredo Gandara não é, apenas, um historiador. É, de certo modo, pela elegância do espírito, a sensibilidade do coração e a finura castigada da sua prosa, por vezes, com ressonâncias clássicas, um verdadeiro poeta. Melhor, diremos: um galhardo mensageiro das belas cruzadas e das grandes devoções. Este preito histórico, bem concatenado e deduzido que ele presta a «Isabel, filha de D. João I», tem um pouco a galantaria valorosa de um Magriço. Quase a havíamos esquecido, considerando-a, pelo matrimónio principesco, uma estrangeira. E, todavia, sob outros ceus, sombrios, pluviosos, ao contacto com outras gentes, mais materialista do que a nossa, a filha do grande capitão de Aljubarrota, continua a ser, suave e docemente portuguesa, flor mística de altura, que derramava o perfume da sua piedade e misericórdia por todos, indiferentemente, príncipes e vassallos, servindo-se muitas vezes das suas lágrimas, para consertar a paz entre as nações desavindas.

Alfredo Gandara é um escritor total. Não sabe, somente, servir-se do elemento histórico, mas situá-lo, dentro de um ambiente, dar-lhe uma expressão viva, quase teatral, e daí o interesse crescente desta obra, que nos convence em quase todos os seus passos. Como ele descreve a entrega das espadas, por Filipa de Lencastre, moribunda, aos filhos, no mosteiro de



ALFREDO GANDARA

Odivelas. «A D. Duarte para defesa dos povos; a D. Pedro para a defesa das donas e donzelas; e a D. Henrique para a defesa dos senhores cavaleiros, fidalgos e escudeiros. Quando D. Filipa fazia as últimas recomendações aos infantes, a futura duquesa de Borgonha (D. Isabel) retirou-se a chorar. Nesse momento D. Pedro falou assim contra a mãe:

—«Senhora, se vossa mercê fosse, a mim parece que seria bom chamarem El-Rei, e lhe pedirdes que as terras que vós tendes, que seja sua mercê de as dar á infanta vossa filha para seu soportamento, em quanto outra rainha não há».

Falou o das «sete partidas do Mundo», em voz grave e mesurada, no meio daquela assembleia ilustre de varões e espíritos, presididos pela rainha na agonia. Que riqueza de caracteres, como eram grandes aquelas almas, como lutavam, fraternalmente, para serem ainda mais generosas.

Alfredo Gandara diz-nos que Isabel era bela e inteligente. Da última qualidade ficaram notáveis provas, mas da primeira, escassas ou nenhuma. As duas reunidas fazem do ser humano um tipo de eleição. Mas não será uma inimiga da outra?

Diz-nos a autor que foi graças a Isabel que terminou a guerra entre a França e Borgonha. Quem podia resistir a esse anágelo lírio de paz e de pureza? Mais tarde, ela presidirá a uma conferência diplomática, não sabemos se mais fáceis que as de hoje, apesar da rudeza dos homens de então, mas certamente, mais rápidas e eficientes, porque a sua única linguagem, embora dura e terminante — era a verdade de cada um. Mas como resistir á graça de uma mulher inteligente, ao seu pranto cristalino? D. Isabel conseguiu o que quis, isto é, defender os interesses do seu país de adopção, e também os da sua alma atribulada pelos horrores da luta. Alfredo Gandara coloca-a ao lado de Joana d'Arc, não, apenas, como executora da vontade mística da donzela de Domremy, mas sua visitante, nas horas dolorosas do cativo. Que maravilhosos e sublime encontro! As duas mulheres entrelaçam as mãos, vêm-se no espelho da alma, que são os olhos, — uma princesa da terra, outra do céu, e quando Joana d'Arc é queimada, Isabel de Portugal prossegue a sua obra, e consegue dar-lhe uma realidade indelével. Cumpriu assim as profecias da divina Pucelle de Orleans. O que faltava ainda ao seu milagre! «Isabelle de Portugal (diz Joseph Calmette, citado por Alfredo Gandara) princesse sans beauté, mais avenante et fine se chargea d'amorcer et de mener á bien la négociation indispensable».

De que se tratava? Da entrega de Paris a Carlos VI pelas tropas de Borgonha.

Nesse tempo, os reis e os príncipes eram poetas. O duque de Borgonha cantava-a assim:

Dieu! qu'il fait bon la regarder
La gracieuse, bonne et belle!
Pour les grands biens qui sont en elle
Chacun est prêt de la louer.
Qui se pourrait d'elle lasser
Tous jours sa beauté renouvelle.

Depois do seu denso e notável estudo, Alfredo Gandara dá-nos este ex-voto poético do marido da doce e inteligente Isabel. Autêntico florilégio! O autor como que acordou a alma da princesa defunta. E sabem? Vimo-la mais bela. Reconhecê-mo-la, inteiramente, no seu retrato histórico. Alfredo Gandara exumou essa múmia sagrada do pó dos séculos. Ela foi assim, psicologicamente, assim — porque nasceu em Portugal, e encarnava, sublimava, as nossas virtudes raciais. Foi, afinal, uma outra Joana d'Arc, ou, pelo menos, sua irmã. A bandeira da paz que ela deixou cair, no infame auto-de-fé, de Ruão, tomou-a nas mãos essa inclita princesa de Portugal.

«Isabel, filha de D. João I, prolongamento histórico de Joana d'Arc», é apresentada, num belo prefácio, pelo grande poeta João de Barros. Até no padrinho literário a valiosa obra foi feliz.

«História Ilustrada das Grandes Literaturas»

Obra do prof. Mancini

com um volume dedicado a Portugal

Estamos, sem dúvida, na época das grandes realizações editoriais, como esta de alto valor cultural e artístico, que veio agora a lume, intitulada «História Ilustrada das Grandes Literaturas». Fazia falta, de facto, uma obra genérica, misto enciclopédia e história crítica, que nos desse uma larga perspectiva sobre as literaturas de todo o Mundo, onde a nossa, sobretudo, no seu génio épico — os «Lusiadas» é o maior poema narrativo de todos os tempos — fulgurasse, com a sua imortaldade beleza.

«A História Ilustrada das Grandes Literaturas» vem preencher essa lacuna. É de autoria do professor da Universidade de Pisa, Augusto Mancini, que a planificou em três partes fundamentais, as classificadas literaturas clássicas: a idade Jónica, com início em Homero até ao nascimento da prosa; a idade atica, que vai do lirismo á filosofia, em diversos capítulos; e a helenística, que abrange os períodos alexandrino e romano, desde a caracterização da épica até ao cristianismo. Quando completa essa vasta e fundamental obra de vasta envergadura literária e também artística, visto que o texto é acompanhado de numerosas reproduções de esculturas e pinturas, terá cinco volumes respectivamente, dedicados ás literaturas grega, latina, francesa, portuguesa, espanhola, italiana, inglesa, norte-americana, alemã e russa.

São seus colaboradores, como autores e tradutores: os professores Maria de Lourdes Belchior Pontes, Jacinto Prado Coelho, Joaquim Monteiro filho, Giacinto Manuppella, Vitorino Nemésio e Paulo Quintela. Saiu o primeiro fascículo. (Editorial Cor).



Os nossos contos

(Continuação da página anterior)

pesadelos, nada mais suave e acalentador do que ela, para me restituir, de novo, a alegria de viver.

«E' ela, o alívio dos meus males físicos. E' ela, o melhor remédio para as dores que me mortificam a alma, quando, adormecendo-me os sentidos, os entrega ao embalo dos mais lindos sonhos.

«E' ainda e'a, que em paga dos desvelos de que a comulo, me enche de bem-estar, quer nas noites tórridas e abafadas de Verão, quer nas longas e álgidas veladas do rigoroso Inverno, em que o pessimismo se apossa de todo o meu ser, como frio nevoeiro que me enregela a alma. Que mais hei-de recordar dos teus dons excelentes, minha querida amiga! Unica testemunha das minhas atribulações, dos meus desesperos, das minhas insónias!

—As insónias, sente-las como eu. E mal te queixas de mim, que por causa delas, te faço sofrer o que eu sofro!»

—Ele aí vem! Ele aí vem! — exclama a aluna que á porta ficara vigilante.

Então, já muito á pressa, quase a ciciar as últimas palavras, a endiabrada locutora arranca ao auditorio um clamoroso ah de assombro, revelando quem é a suposta deidade do mestre:

—Ela! Quem é ela? E' a inocente cama do meu quarto!

E a turma, em coro, comenta alegre e trocista:

—Honni soit qui mal y pense...

Novo amor

Dei meu corpo a novo amor
dei minh'alma a novo engano.
Já tenho novo senhor
já tenho alguém a quem amo.

Agora que sou feliz
quero rir, quero cantar.
Sou daquele que me quis,
sou daquele a quem amo.

Enlevo de novo amor
quem não gosta de encontrar?
Trazem sempre outro sabor...

Nos braços do novo amado
feliz eu vivo a sonhar
e ele a sonhar a meu lado...

ROSÁLIA BRAAMCAMP

A PRIMEIRA VITIMA DO DIABO

LIVROS DE ARTE

A primeira tradução portuguesa de uma obra de

PIERO BARGELLINI

«FLORENÇA, CIDADE DE PINTORES»

GIOTTO, SIMONE MARTINI, FRA ANGELICO,
FRA FILIPPO LIPPI, BOTTICELLI

Cinco Mestres da Pintura Italiana, vistos no ambiente da Cidade de Pintores, por um Florentino, também Artista, Poeta e Criador

Um artístico volume com ilustrações extra-texto: 80\$00

Atendem-se pedidos á cobrança

EDIÇÃO DE «LIVROS DO BRASIL, LTD.»

RUA LUZ SORIANO, 53-57 — LISBOA

A PRIMEIRA VITIMA DO DIABO

A PRIMEIRA VITIMA DO DIABO

Noites de Palhavã

por DONATELLO GRIECO

HAVANA, Julho — De Lisboa me escrevem sobre a reabertura da Feira Popular. E, ao ler a novidade, concluo, um pouco surpreendido, que das coisas de Lisboa que me dão saudades, poucas me darão tantas saudades como a Feira de Palhavã...

Logo nas semanas iniciais, e vários dias na semana, com toda a família a reboque, eu era dos primeiros nos portões. Cedo, vazia, sem musica, a Feira parecia um teatro uma hora antes do espectáculo e só havia ali o movimento dos empregados, dos que arrumavam toalhas, flores, frutos, confeitos e sardinhas. Sorridente, com largos gestos e sonoros títulos, vinha logo o Fraga com a pergunta já clássica, como que recitando frases de António Nobre:

—Que hão-de querer os meus senhores? Quantos franguinhos serão hoje?

E logo o espeto começava a rodar vagarosamente sobre o fogo vivo. Dando tempo ao tempo, e sem querer apressar o trabalho das brasas, punhamo-nos a andar pelas alamedas ainda meio desertas. Em frente à «Selva», um gordo africano pintava as bochechas de vermelho, para dar ao seu «show» um tom de ferocidade; o homem da roda-gigante azeitava engrenagens; no Castelo Fantasma, enforcados, verdugos e morcegos preparavam-se para despertar; e os pregoeiros das panelas («Panelinhas! Panelinhas!»), contavam bilhetes e arrumavam talões para as inquietudes da clientela nervosa.

Quando chegávamos ao Fraga, depois da primeira volta, já havia mais gente pelas ruas, já se sentia o fumo cheiroso das primeiras sardinhas assadas e já o alto-falante enchia o parque com discos de musica brasileira. Os frangos, dourados e tenros, eram devorados (com uma ferocidade mais legítima que a do africano da «Selva») até à ultima lasca de carne—e o vinho verde corria generosamente.

Saíamos outra vez. Já a multidão se apossara das ruas, das lojas, das rifas e dos balcões. Todas as frigideiras chiavam, todas as pipas se esvaziavam, todas as mandíbulas mastigavam, todas as línguas estalavam com as agulhas do vinho—e a fumaça sabrosa transformaria qualquer pedaço de pão seco no mais fabuloso banquete. Minhas memórias da Feira são essencialmente olfativas: e, evocando à distancia essas noites do Verão de Lisboa passadas na Feira Popular, não me furto ao prazer de ter as narinas bem abertas e a boca cheia de água, recordando a pele dourada dos frangos, as sardinhas frágeis, o vinho picante—e vendo o povo em movimento, ordeiro, infatigável na sua romaria aos prazeres inocentes das rodas de sortes e dos fantasmas de cera.

Certa feita, pelas dez da noite, depois de jantar em casa, fui passear na Feira Popular. Mergulhei logo à entrada no mundo dos rios de vinho, no ar impregnado de sardinhas que se azeavam, de frangos que giravam no espeto, no arco-iris dos pimentões, das marmeladas e das réstegas de cebolas, do ruído das bifanas nas frigideiras, das nuvens irreais de algodão de açúcar... Não pude caminhar muito pela Palhavã, nessa noite! Sentia-me torturado, por ter tudo aquilo à mão—e por já ter jantado. Assim, ao fim de poucos passos, tomei a unica decisão possível e voltei para casa.

Desde esse dia, quando aconselhava a amigos brasileiros uma visita à Feira, fazia sempre uma advertência severa:

—Vocês vão à Feira, mas não comam antes!

Uma noite destas, porque sentia calor, meu filho pequenino perguntou-me se não havia em Havana Feira Popular. Num segundo lembrei-me intensamente de todas as belas noites de ar fresco, de boa comida e de ruidosa alegria que havíamos passado na Palhavã e respondi ao garoto:

—Não, meu filho, Feira Popular, como aquela, só em Lisboa...

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14

O parzinho de «Os Cangaceiros»

passou hoje em Lisboa
Uma hora de paragem no aeroporto
para conhecer as delícias do vinho branco

O parzinho amoroso do «Cangaceiro»—lembram-se da «professora Olívia» e do «Teodoro», o cangaceiro—bom?—esteve hoje em Lisboa, durante uma hora.

Sorridentes e cheios de calor, desembarcaram do avião que os trouxe do Brasil. Ela, muito elegante no seu «tailleur gris» e «capeline» negra, que lhe davam um ar muito distinto; ele, com um «tropical» creme, alto, moreno, uns olhos azuis e expressivos a fitarem as coisas. E a primeira declaração, quase simultanea,

NA AMADORA

Uma mulher morta e um seu filho em perigo de vida

Hoje, pouco depois das 8 horas, deu-se uma cena de sangue no prédio n.º 28 da Rua Diogo Bernardes, na Amadora, em que perdeu a vida a dona da casa, de nome Patrocínia de Jesus, de 60 anos, do Sabugal, que ali residia com os



Patrocínia de Jesus, morta; e Amaro Esteves, ferido

seus filhos. Amaro Esteves, de 35 anos, cozinheiro numa pensão, e Virgílio Esteves, de 25 anos, criado de mesa.

A cena foi rápida. O agressor, Narciso da Silva, de 60 anos, mecanico, Rua da Boavista, á Graça, 150, r/c., saíra há dias da prisão, onde estivera a cumprir pena por, em tempos, ter agredido a tiros de pistola o Amaro Esteves, por uma questão de propriedades.

Hoje, o Narciso apareceu ali, munido de uma navalha, e agrediu a mãe do Amaro, que, banhada em sangue, após luta com o agressor, veio a falecer no patamar do ultimo piso da escada que deita para a rua. Em seguida, o Narciso agrediu o Amaro com uma facada no peito. Como o irmão deste, de nome Virgílio Esteves se encontrasse ainda deitado e ouvisse os gritos, saltou da cama e ainda pensou em correr a favor do irmão, mas, vendo o ímpeto agressivo do outro, saltou da janela do segundo andar para um terraço do primeiro, apenas sofrendo entorse num pé.

O agressor correu ao mesmo tempo para um quarto vizinho, onde tentou pôr termo à vida, sendo dali retirado após a chegada das autoridades. Foi casado, em tempo, com uma sua prima, que, antes da questão acima referida, passara para a companhia do Amaro.

O cadáver de Patrocínia de Jesus, depois de terem comparecido no local o chefe Daniel, da Polícia Judiciária, e o agente Martins, foi removido para o Necrotério. Seu filho, Amaro Esteves, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, sendo grave o seu estado. O agressor foi hospitalizado sob prisão.

Missão parlamentar americana em viagem pela Europa

Em avião, chegou hoje a Lisboa a missão parlamentar da Camara dos Representantes dos Estados Unidos, denominada Missão Kersten, presidida pelo deputado do mesmo nome e constituída pelos sr's. Tomas Dodd, Edward Bonin, Walter Norblad e Patrick Hillings. Esta missão, que percorreu vários países para avaliar da potencialidade de agressão comunista, conferenciara em Lisboa com o sr. embaixador dos Estados Unidos e regressará a Nova York no próximo domingo.

Como os amigos

assim devem ser as joias, poucas mas bem escolhidas.

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

dos dois, foi dizerem que é a primeira vez que visitam a Europa e, logo, Portugal.

—Encantados, encantados!—diz Marisa Prado, com os belos dentes, como pérolas, a desafiarem a luz do meio-dia.

E Alberto Ruschel, olhando á volta e vendo o Céu, a torre do aeroporto, os campos próximos.

—Finalmente, piso Portugal!

No restaurante, á mesa do almoço apressado —o avião partirá dentro de pouco tempo para Madrid—Alberto e Marisa, que são de uma simpatia rara, contam-nos os seus projectos:

—Vamos para Espanha rodar um filme dirigido por Mur Oti, o realizador de «Condenados».

—Tiveram sorte! Em Portugal, desde que vimos esse excelente filme, temos uma grande admiração pelo jovem realizador espanhol que tanto promete.

Alberto está um pouco «atrazado» relativamente a refeições. Ataca entusiasticamente um «roast-beef» e, com a boca cheia de bom-apetite (e de salada), tece depois elogios á nossa cinematografia. Por gentileza, decerto...

A sua pronuncia é acentuadamente brasileira... Os miudos até cantam a «Mulher Rendeira» na rua...

—Mas olhe aqui, moço! Vocês têm feito umas coisas...

—Está bem, está bem! Mas, diga-me: ficou satisfeito com o seu papel de «rapaz-bom»—o «mocinho» como vocês dizem—no «Cangaceiros»?

—Bem, eu lhe vou falar francamente: não gostei muito...

—Mas porquê? O filme cá foi muito apreciado...

—Bem, você sabe... Aquele «negócios» não era bem, para o meu jeito. A sério: creio que não tive grandes oportunidades de fazer grandes coisas...

Mariza, que não quis comer, («estou a engordar, assustadoramente, sabe?») saboreia o gelado, com muito cuidado, não vá o «rouge» impecável da boca ficar manchado. Os seus lindos olhos, a que tributamos ilimitada homenagem, voltam-se para nós. É uma perturbação para o jornalista que tem a obrigação de fazer a entrevista e voltar a correr para o jornal... Depois de um gole de água mineral que nos refrescou a garganta seca, perguntámos:

—E a Marisa, que pensa do «Cangaceiros»?

—Acho muito bom filme. Lima Barreto é um realizador com muito talento.

—E você?

—Talento?

—Bem... a sua actuação.

—Ah, sim—diz-nos a ingenuzinha professora—fiquei satisfeita. Foi a minha primeira grande oportunidade.

—E o futuro?

—O filme em Espanha, de que já o Alberto lhe falou. Depois, talvez os dois ainda, filmaremos «A arara vermelha», que, possivelmente, será rodada no Brasil por John Huston.

Alberto Ruschel, deliciado com o ouro do vinho branco português que lhe serviram, exclama eufórico:

—Que bem sabe, estar em Portugal!

E volta ao «beef», satisfeitiíssimo.

—Espere!—quase que gritamos.—Vocês os dois também foram atingidos pela crise que a grande companhia cinematográfica que é a «Vera Cruz» está a atravessar?

—De certa maneira. Mas eu agora já tenho três filmes: um na Espanha, outro no México



As artistas brasileiras, no aer

e o terceiro no Brasil. Aliás, a crise da «Vera Cruz» está a ser resolvida pelo Governo Federal, que deitou mão ao «negócio».

A nossa volta, no restaurante, já se juntou uma pequena multidão de admiradores que assediavam os dois artistas.

—Constou que vocês vinham filmar a Portugal...

—Sim—dizem-nos os dois simpáticos artistas.—Havia um projecto para sermos os intérpretes da «4.ª História», de Fernando Garcia, contracenando com Villaret.

E Alberto acrescenta:

—Villaret é um grande artista, que eu muito admiro!

Mariza, imperturbável e com o seu ar na realidade um pouco ingenuo, mas, também, cosmopolita, assina autógrafos. Alberto ficou a adorar o nosso vinho:

—Gostoso, hein?—diz, dando estalinhos com a boca.

O problema alemão pelos jo

(Continuação da 1.ª página)

nos círculos parlamentares — permitir que este grupo tome uma posição firme contra o Governo sempre que este, no seu entender, sirva mal os interesses do império britânico. A saída do major Legge-Bourke marcaria nomeadamente o início duma campanha nacional a favor duma política conservadora mais tradicional. Isto é, mais «forte»; acentua-se, porém, que as actividades deste grupo não seriam de natureza a molestar o Governo, visto que este, quanto ao canal de Suez, tem o apoio dos trabalhistas.—(France Presse).

O problema alemão comentado pelos jornais de Londres

LONDRES, 15 — Depois das declarações de sir Winston Churchill, nos Comuns, e das do Governo americano, em Washington, os jornais londrinos desta manhã atribuem uma importância especial á questão de se conceder a soberania á Alemanha federal. O problema é apresentado sob forma sensacional por vários jornais. O «Daily Express», por exemplo, com um título «A Alemanha será em breve uma potência mundial», cobrindo toda a largura da sua primeira página, escreve: «Não se imagine que a soberania, uma vez restaurada, poderá ficar limitada... a essa soberania, por isso que esta lhe dá o direito de se rearmar. Teoricamente, o Governo Adenauer poderá concordar em não se servir desse direito desde já; mas na prática é o povo alemão quem decidirá quanto á data do rearmamento da Alemanha».

O «Daily Mail» tem, porém, um ponto de vista diferente, e diz: «A Alemanha não poderá rearmar-se em grande escala sem que os seus antigos inimigos o saibam. Quanto a nós, se ela o fizer, é de esperar que não hesitemos em tomar a seu respeito medidas extremamente energéticas... pois ninguém tem confiança nos Alemães, sobretudo nos Alemães que venham depois de Adenauer. Vai ser preciso medir todo o alcance dum perigo im-



...falando ao «Diário de Lisboa»

Mas o tempo urgia. E, dali a pouco, implacável, o alto-falante ordenou: —Senhores passageiros do avião para Madrid! E favor tomarem os seus lugares... Muitos adeus, abraços, etc. E o par romântico lá partiu no bojo do avião, á procura de novas aventuras...

No mesmo avião em que viajam os artistas brasileiros veio também o conhecido jornalista e crítico cinematográfico brasileiro Jonald, director da «Cena Muda» e, agora, exercendo as funções de enviado especial de «O Globo». Segue a fazer uma série de reportagens na Europa, uma «cobertura» que se estenderá até á «Cortina-de-Ferro».

O conhecido jornalista falou-nos das actuais possibilidades do cinema brasileiro e dos seus realizadores, entre os quais destacou Lima Barreto, «um sujeito exótico, mas cheio de talento».

não comentado Jornais de Londres

diário—a U. R. S. S.—e o dum perigo distante — uma Alemanha rearmada. Seja como for, os países do grupo Atlantico deverão encarar, sempre desconfiados, o rearmamento alemão, e não o aprovarem senão sob a maior prudência. Por outro lado, o redactor diplomático do mesmo jornal declara que as palavras «se possível for» pronunciadas ontem por sir Winston Churchill, na Camara dos Comuns, a propósito da necessidade de se conseguir o acordo das quatro potências interessadas, significam que, se a França «não der o seu consentimento á restauração da soberania alemã, a Inglaterra e os Estados Unidos encerrarão uma acção independente». E, concluindo, o redactor diz: «Em certas circunstancias, o Governo britânico poderá agir sem ter de informar previamente a Camara dos Comuns».

O «Times» é mais prudente e escreve: «Nenhuma data limite será indicada aos Franceses para a ratificação do Tratado de Paris. Tentar-se-á sempre obter o apoio da França e não haverá rearmamento alemão enquanto se procurar uma solução que possa substituir a C. E. D.» (F. P.).

VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

«DIÁRIO DE LISBOA»

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10 dias	8\$00
20 dias	16\$00
30 dias	24\$00

Foi conferido um prémio de 6.500 escudos a um trabalhador rural por leccionar adultos

CAMPO MAIOR, 13.—Por ocasião da última reunião da Associação do Município, que se efectuou nos Paços do Concelho, foram distribuídos os «aviso» de pagamento das gratificações a cinco professores primários e um trabalhador rural que, colaborando na Campanha Nacional da Educação de Adultos, levaram a exame, com completo êxito, vários alunos.

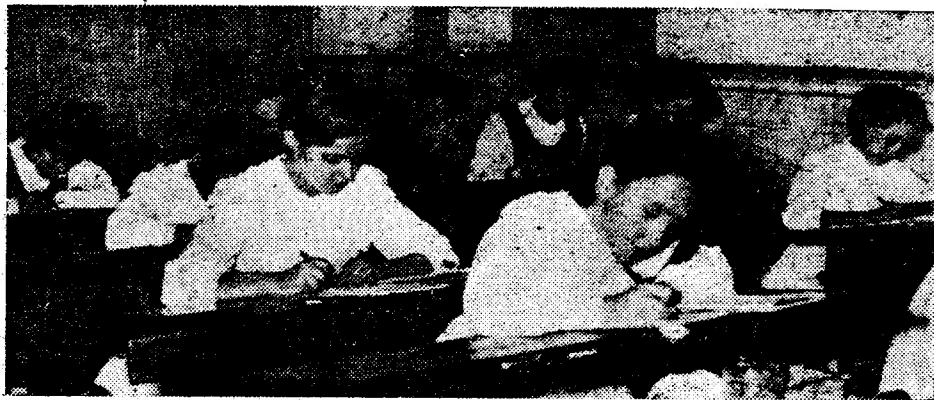
Presidiu a sessão o presidente da Camara, sr. José A. Pinheiro Junior, e assistiram todos os vereadores, bem como o secretário do Município, sr. Sebastião Povoas, e o delegado escolar, sr. Julio Filipe. Foi posto em relevo o interesse que a campanha tem despertado neste concelho, onde, desde Janeiro de 1953, se inscreveram 196 alunos e prestaram provas 79, da 3.ª classe, e 23, da 4.ª.

Usaram da palavra os srs. Julio Filipe e José A. Pinheiro Junior, que acentuaram o valor da iniciativa e dirigiram palavras de louvor aos professores que assim têm contribuído para a extinção do analfabetismo. Foram, sobretudo, destacados os nomes do professor António Lopes de Almeida, que foi dos mestres profissionais aquelle que levou maior numero de alunos a exame, e do trabalhador rural João Gomes Barros, que apresentou a exame numero ainda superior de alunos.

Humilde trabalhador do campo, solteiro, vivendo do seu labor cotidiano, na região de Ouguela, onde reside, numa pequena casa, de fracos recursos, João Gomes Barros tem-se esforçado por ensinar a ler muitos companheiros iletrados. Procurou-os primeiro, pelos «montes» das redondezas, e, depois de exercer uma acção persistente no sentido de os convencer a aprenderem a ler, ministrando-lhes o ensino, em condições de os levar com êxito a exame.

A sua acção tem sido motivo de geral admiração e grangeou muitas simpatias ao pobre trabalhador rural, que vive do seu trabalho eventual, prestado a diversos proprietários.

O João Gomes Barros, que apenas completou os estudos do ensino primário elementar, e os restantes professores foram receber á delegação da Caixa Geral de Depósitos as verbas que lhes foram atribuídas pelo seu trabalho. O primeiro, que foi o mais premiado, recebeu agora 6.500\$00 e os outros levantaram verbas que variam entre 3.500\$00 e 500\$00.



Para estas rapariguinhas de dez anos nunca tinha havido uma comemoração como a de hoje...

Começaram hoje a prestar provas

do exame da 4.ª classe do ensino primário
na área do Distrito Escolar de Lisboa

10.117 rapazes e raparigas

Estamos em plena época de exames—em todos os graus do ensino.

Quanto ao primário, terminaram, ontem, os do primeiro grau, ou da terceira classe e, como nos anos anteriores, começaram hoje, ás 9 horas, em todo o País, os da quarta classe, ou do segundo grau.

Na área do Distrito Escolar de Lisboa—de que são director o sr. José Francisco de Moura e adjunto o sr. Olinto Vilela—estão a prestar provas escritas 10.117 rapazes e raparigas, dos quais 6.504 na capital e 3.613 nos concelhos de: Alenquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Cadaval, Cascais, Loures, Lourinhã, Mafra, Oeiras, Sintra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Vila Franca de Xira.

Junte-se ao calor enorme que, de repente, caiu sobre o País, o estado febril que dá á maioria a comparação perante os examinados

grau. Mas, caso curioso: há muitos rapazes e raparigas que, depois do exame da quarta classe, fazem o de admissão aos liceus, e alguns mesmo, também, o de admissão ás escolas técnicas. «Voluntariamente»? Não nos iludamos: a «vontade», em tais casos, e quase sempre dos pais, ou dos encarregados de educação, que querem «puxar» ao máximo pelos jovens estudantes... Dois ou três exames? Bem basta um...

A classificação da prova

de Ciências Naturais
no 3.º ciclo liceal

Um grupo numeroso de alunos do 3.º ciclo do Liceu Passos Manuel esteve, ao principio da tarde, no Ministério da Educação Nacional, a entregar, no gabinete do sr. prof. dr. Fernando Pires de Lima, uma exposição sobre a forma como foram classificados os pontos da prova de exame de Ciências Naturais, realizada naquela liceu.

A exposição, que é assinada por 60 alunos, é do teor seguinte:

«Sr. ministro da Educação Nacional: Chegou-nos aos ouvidos que alguns alunos tiveram conhecimento da prova de Ciências Naturais, antes deste exame ser feito. No intuito de sanear esta situação, foi criada uma alínea a), aplicável a todos os examinandos que os professores julgassem ter tido conhecimento antecipado do ponto, pela qual os abrangidos eram forçosamente sujeitos a uma prova oral.

Verifica-se que, no nosso liceu, esta medida não teve aplicação, mas, por outro lado, os resultados dos nossos exames foram muito inferiores áqueles que esperavamos.

Dos duzentos e cinquenta alunos, aproximadamente, que fizeram a prova escrita, encontramos: um unico dispensado, com a classificação de dezasseis valores; nenhuma nota de dezasseis—sómente dois alunos mereceram a valorização de quinze; o numero de reprovados, cerca de trinta, é também elucidativo, especialmente, se compararmos estes resultados com os obtidos no Liceu Pedro Nunes, onde, de trezentos e vinte cinco alunos, só um reprovou e dispensaram vinte cinco.

Em face destes dados, supomos só poder concluir que todos os alunos do Liceu Passos Manuel, em geral, foram claramente prejudicados.

Baseando-se nos factos já apontados, os signatários vêm solicitar, respeitosamente, a V. Ex.ª se digno ordenar a cuidadosa revisão das provas, certos de que as classificações afixadas serão objecto de algumas justas modificações».

NOVOS «JACTOS»

para a Aviação portuguesa

OTA, 14—Partiram para Copenhague, a fim de trazerem para esta base aérea dois aviões a jacto, destinados á organização de mais uma esquadilha, os srs. capitão Rangel de Lima e tenente Fernando José dos Santos Sequeira.

HIPOTECAS

FAZEMOS S/ PROPRIEDADES

— AO JURO DA LEI —

TRANSAÇÕES EM 24 HORAS

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO



O ar circunspecto dos rapazinhos reflecte a gravidade do momento...

O paquete «India» chegou hoje do Oriente

Vindo de Goa e de Macau, chegou hoje, o vapor «India» com cerca de duzentos passageiros, na sua maioria militares que terminaram os seus periodos de permanencia naquelas provincias ultramarinas.

De bordo do «India», desembarcou em Lisboa, o dr. Panduranga S. S. Pissurlencar, primeiro-director do Arquivo Histórico de Goa, que foi criado em 1931 pelo falecido governador, general Craveiro Lopes, de quem era chefe de gabinete seu filho, o actual presidente da Republica. O dr. Pissurlencar vem, a convite do sr. ministro do Ultramar, consultar nos arquivos e nas bibliotecas documentos acerca da obra dos Portugueses na India para uma História de Portugal no Oriente, a concluir dentro de dez anos.

No «India» seguem agora para Rotterdam, 111 chineses que fazem parte da guarnição de um navio, construído na Holanda, e que se destina ás forças do general Chang Kai Check.

Um pintor com sorte

TETUAO (Marrocos espanhol), 15.—Quando o pintor marroquino Isaac Melul pintava a frontaria de um edificio do centro de Tetuão, uma rajada de vento derroba o andaime em que se encontrava, a uns vinte metros de altura. Precipitado no espaço, o pintor conseguiu apanhar uma corga, mas esta cedeu e Isaac Melul só teve tempo de se agarrar a uma persiana e de saltar para um aposento pela janela. A locatária, aterrorizada, gritou por socorro, supondo tratar-se de um ladrão, e o pintor não teve pouca dificuldade em explicar-lhe que acabava de escapar milagrosamente de um acidente que poderia ter-lhe custado a vida. (F. P.).



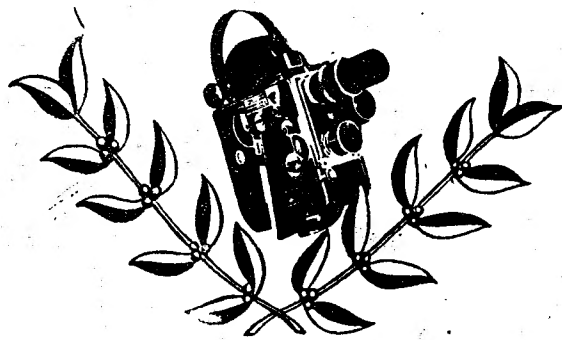
TECIDOS FINOS E LAVÁVEIS PARA
SENHORA E HOMEM
CORES INALTERÁVEIS

FABRICO RIO-PELE

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO PAÍS

Joaquim Dias Ferreira & C.ª Lda

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE



TAMBEM EM PORTUGAL

PAILLARD

caminha na vanguarda...

Os amadores de cinema em PORTUGAL sabem reconhecer a superioridade indiscutível do material de cinema PAILLARD. Sabem que qualquer câmara cinematográfica PAILLARD, além da sua inextinguível perfeição mecânica e precisão da sua óptica de grande classe KERN-PAILLARD, possui ainda características inéditas que as classificam como um produto à parte entre as câmaras cinematográficas de todo o Mundo!

A lista que segue dos resultados oficiais do ultimo CONCURSO NACIONAL prova exuberantemente que

PAILLARD

É A RAINHA DAS CAMARAS DE FILMAR!

RESULTADOS DO CONCURSO NACIONAL DE FILMES DE AMADOR DE 1954, ORGANIZADO PELO CLUBE PORTUGUÊS DE CINEMA DE AMADORES

Categoria de ENREDO:

1.º Prémio — «TODOS TEMOS UMA CRUZ», da autoria de Carlos Tudela, de Lisboa.

5.º Prémio — «AS PILULAS MISTERIOSAS», de José A. Ribeiro dos Santos, do Porto.

Categoria de FANTASIA:

1.º Prémio — «OUTONAL», filme de Augusto Romariz, do Porto.

Categoria DOCUMENTARIO:

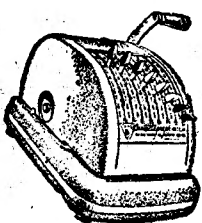
1.º Prémio — «ALFAMA», da autoria de Celestino Teixeira, de Lisboa.

3.º Prémio — «BARCOS RABELOS», filme de António Lopes Fernandes, do Porto.

Todos estes prémios foram obtidos com câmaras
PAILLARD-BOLEX H 16

Siga o exemplo dos grandes amadores portugueses—filme com PAILLARD!
A melhor câmara cinematográfica do MUNDO

A VENDA SÓMENTE NAS
BOAS CASAS DE ARTIGOS
FOTOGRAFICOS



**CHEQUES
FALSOS**

e outros documentos evitam-se
com as máquinas protectoras

"TODD"

J. GONÇALVES, L.ª — Praça da Figueira, 7
Telefone 24786

A CARAVANA PERFEITA DO CICLISMO MOTORIZADO



CUCCIOLLO M 4
Esc. 5.180\$00

CUCCIOLLO M 6
Esc. 5.780\$00

CUCCIOLLO M 7
Esc. 6.380\$00

MONOTRAVE ST.
Esc. 6.980\$00

MONOTRAVE G. T.
Esc. 7.980\$00

M. M. W. 50
Esc. 6.980\$00

Concessionários Exclusivos:

MICROMOTOR, LDA.

Av. Paris, 3. LISBOA — Filiais: AVEIRO, COIMBRA, FARO

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIAO DOS 3 CASTELOS

Todos os Domingos e 4.ª-feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO
DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO

Ao preço de 60\$00 cada viagem

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

DE

João Cândido Belo & C.ª L.ª

Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Telefone 188-(Almada)
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria Lda»-R. Ouro, 292, 1.ª-D.
LISBOA, Turismo de Moçambique—Rua do Ouro, 87-2.ª, Esq.

Um interessante Circuito
Turístico à disposição dos
Lisboetas

**Entroncamento - Castelo do
Bode - Tomar - Vila Nova de
Ourém - Fátima - Batalha -
Porto de Mós - Torres Novas - Entroncamento**

(Comboio e autocarro)

Em qualquer estação de caminho de ferro podem adquirir-se bilhetes que assegurem lugar nos autocarros de João Clara & C.ª (Irmãos), Lda, para o Circuito Turístico Entroncamento, Castelo do Bode, Tomar, Vila Nova de Ourém, Fátima, Batalha, Porto de Mós, Torres Novas e Entroncamento, em ligação aos comboios na estação de Entroncamento.

Horário: Todos os domingos, de Junho a Setembro.

Partida de Lisboa (Rossio) às 7.15 h. (C.ª n.º 121) ou às 8.30 h. (C.ª n.º 1, rápido entre Lisboa e Porto).

Início do Circuito em Entroncamento às 10.15 h.

Regresso do Circuito a Entroncamento às 19 horas.

Chegada a Lisboa às 23.03 h. (C.ª n.º 126) ou às 23.40 h. (C.ª n.º 4, rápido entre Porto e Lisboa).

O horário do Circuito permite suficientes intervalos em Tomar, para o almoço, e em Entroncamento, para o jantar.

Preços:
De Lisboa (Rossio), ida e volta, em 3.ª classe utilizando os comboios rápidos 83\$60
Percurso em autocarro .. 66\$00

Total 149\$60

Utilizando comboios não rápidos 56\$60

Percurso em autocarro .. 66\$00

Total 122\$60

Transporte de trabalhadores rurais, de pescadores e de operários pelo caminho de ferro

A C. P. tem à disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

Marcação de lugares em comboios espanhóis

Quem tencionar viajar em Espanha já pode, em Lisboa, obter a marcação antecipada do lugar nos seguintes comboios:

—De Valência de Alcantara a Madrid (Diário). Partida às 22 e 45 h.

—De Madrid-Príncipe Pio a Hendaye (Diário). Partida às 22 horas.

—De Madrid-Príncipe Pio a Hendaye (Rápido). A's terças, quintas, sábados e domingos. Partida às 9 horas.

—De Madrid-Príncipe Pio a Hendaye (Taugo). A's terças, quintas, sábados e domingos. Partida às 12 e 45.

—De Madrid-Atocha a Barcelona-Término (Rápido). A's terças, quintas e sábados. Partida às 8 e 15 horas.

—De Madrid-Atocha a Barcelona, segundas, quartas e sextas. Partida às 15 e 15 horas.

—De Madrid-Atocha a Barcelona-Tat (Diário). Partida às 13 horas.

—De Badajoz a Sevilha (Automotora). A's terças, quintas e sábados. Partida às 15 e 25 horas.

Essa marcação faz-se na estação de Lisboa (Rossio) na Secção do Serviço Internacional, pavimento do rés-do-chão, junto às Informações.

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada
R. Madalena 182 4.ª esq.
(elevador) — Telet. 22029
Das 14 h. às 18 horas

Ponte do Guadiana

A C. P. vende bilhetes especiais de ida e volta das estações e apeadeiros do ramal de Moura para a Ponte do Guadiana, aos preços seguintes:

Preços de ida e volta em

Procedências 1.ª classe 3.ª cl.

Beja 19\$00 12\$00

Neves 13\$00 9\$00

Baleizão 10\$00 6\$00

Quintos 8\$00 3\$00

Serpa-Brinches 6\$00 3\$00

Pias 13\$00 9\$00

Machados 21\$00 14\$00

Moura 26\$00 17\$00

Os bilhetes são válidos, para a ida, no dia da venda, e para regresso, até às 24 horas do dia seguinte.

**VINHO DE MESA
LEZIRIA**



**VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS**

DEPÓSITO

AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 770108 — LISBOA



**José Granger
Pinto
FALECEU**

Laura Baptista Pinto, Fernando Granger Pinto, sua mulher e filhos, Henriques Granger Pinto, Jorge Granger Pinto, e mais família participam que foi Deus servido chamá-lo à Sua Divina Presença, e que o funeral se realiza amanhã, às 16 horas, da Avenida Berna, 13, r/c., para jazigo no cemitério do Alce S. João.

AGENCIA BARATA

DESPORTOS

A Sociedade Hípica

esclarece as diligências
sobre o futuro
de um hipódromo

Pede-nos a Sociedade Hípica Portuguesa que se esclareça, em relação a uma notícia que publicamos acerca da constituição da Sociedade Portuguesa de Hipódromos, que a primeira é uma agremiação desportiva, sem quaisquer fins lucrativos e que, segundo os seus estatutos, tem por fim, por diversos meios, promover o desenvolvimento do desporto hípico, enquanto a segunda é uma sociedade anónima de responsabilidade limitada que, conforme a respectiva escritura de constituição, tem por objecto o fomento de qualquer actividade relacionada com o turismo, nomeadamente a exploração comercial de corridas de cavalos e outras actividades desportivas. São, pois, duas entidades distintas, com características diferentes, a não ser a possibilidade de alguma colaboração que a Sociedade Hípica, sempre que tal lhe é pedido, costuma prestar a iniciativas que reconheça poderem contribuir para o desenvolvimento de qualquer ramo de actividade hípica ou de criação de cavalos. Foi dentro deste espírito que a Sociedade Hípica colaborou nas corridas da Marinha, em Cascais, com o grupo de que cret ter resultado a Sociedade Portuguesa de Hipódromos. O facto do vice-presidente da assembleia geral da S. H. P., ser, a título particular, administrador da S. P. H., é motivo de satisfação, sobretudo tratando-se de figura de destaque no hipismo português que duante anos deu, e continua a dar, à S. H. P. toda a sua dedicação.

Mais informa a Sociedade Hípica Portuguesa, e o facto tem interesse público, que é destituída de fundamento a suposição de que abandonará este ano o hipódromo do Campo Grande, onde se propõe realizar, no próximo Outono, provas hípicas, incluindo corridas e que foi o próprio Ministério das Obras Públicas que reconstruiu a pista de galope depois do corte que sofreu no princípio do corrente ano. No decurso das muitas «demarches» feitas pela S. H. P. para o estabelecimento definitivo do seu hipódromo, tem efectivamente sido considerada a hipótese de se construir noutro local, não havendo, porém, nada de preciso ou de definitivo sobre o assunto. Tal possibilidade levou a S. H. P. a estudar as outras alternativas de localização que se lhe ofereceriam no caso de, um dia, ter de abandonar o Campo Grande, sendo uma delas em zona próxima ao aeroporto de Sacavém e que na notícia que publicámos, se tentou definir.

Assim fizemos, efectivamente e com as possibilidades de informação de que dispusemos. No que nos permitimos discordar da S. H. P. é na sua afirmação de que esses assuntos lhe interessam exclusivamente a si e às entidades oficiais que nos referidos estudos têm tido interferência. Tais assuntos interessam ao público, e os jornais procuram informá-lo com as possibilidades que lhe são facultadas, tal como agora, amavelmente, o faz a Sociedade Hípica Portuguesa.

Um incidente

com a filial belenense
de Lourenço Marques

por causa dos Matateus

LOURENÇO MARQUES, 15—Por aclamação, a assembleia-geral do Grupo Desportivo Primeiro de Maio, realizada ontem à noite, aprovou a sua desfiliação dos Belenenses e ainda o corte de relações com aquele clube lisboeta. A assembleia-geral compareceram a maioria dos associados e todos os dirigentes do Primeiro de Maio.

O motivo que levou a assembleia-geral do Primeiro de Maio a tomar esta atitude foi o facto dos «azuis» de Lisboa terem levado para a Metrópole, no paquete «Pátria», o seu jogador Rafael Lucas (Matateu II), sem dar conhecimento disso à filial. Aquela jogador negro, que é irmão de Matateu, é, segundo dizem os técnicos do futebol moçambicano, melhor do que o jogador do Belenenses. O procedimento do Belenenses indignou, de um modo geral, os desportistas de Moçambique. —(A. N. I.).

Cem contos por um jogador
moçambicano para o Benfica?

LOURENÇO MARQUES, 15 — Depois de Matateu II, jogador de Moçambique, que segue para a Metrópole, a bordo do «Pátria», a fim de se integrar na equipa do «Belenenses», podemos confirmar que o Benfica aceitou o jogador Costa Pereira, que receberá 30 contos, imediatamente, e ao chegar à Metrópole, mais 70. Fora os prémios de vitória ou empate da equipa, Costa Pereira terá, por mês, um subsídio de 2.500 escudos. —(L.).

HOQUEI EM PATINS

Benfica e Campo de Ourique vencedores fáceis dos jogos de ontem

Os primeiros classificados tiveram ontem por adversários dois grupos do fim da tabela — o 7.º e o último. Naturalmente ganharam e por margens que não deixam lugar para dúvidas.

Benfica, 9 — Vila Franca, 1

A partida entre o primeiro e o último da classificação não despertou, como é natural, um grande interesse. Esperava-se um resultado volumoso, com muitos golos, e, pelas marcas conseguidas até ontem pelos encarnados, admitia-se mesmo que os rapazes de Vila Franca não pudessem evitar a derrota por números altos.

Na verdade, 9-1 é já desfecho que revela uma diferença de classe sensível. Todavia, os vencidos não foram aquela presa fácil com que se contava e, ao intervalo, os vencedores tiveram de conformar-se com a diferença mínima — 1-0.

Sob a arbitragem de Manuel Correia, os grupos alinharam:

Benfica: Baraia, Lopes, Cruzeiro, Lisboa, Mário e Perdigão (6.º).

Vila Franca: Cartaxo, Malta, Pereira, Amaral, Henrique e Cunha.

O Vila Franca não teve outra preocupação além da de evitar golos. Todos os seus elementos dentro da metade do ataque que lhes cabia defender, em jogo destrutivo, procurando apenas contrariar o ascendente claro do Benfica. Baraia passou vinte minutos sossegados, tendo intervindo raras vezes e sempre sem qualquer perigo.

O guarda-redes vila-franquense, pelo contrário, realizou excelente trabalho, conseguindo opor-se com êxito aos remates sem conta que os «encarnados» tentaram de todas as maneiras e feticos. Só a 5 minutos do intervalo, quando o 0-0 começava a tomar aspectos de sensacional, Cruzeiro marcou o golo que fez o resultado do primeiro tempo.

Para a segunda parte o Benfica voltou à formação habitual, com Lisboa e Perdigão na li-

inha de ataque, e o rendimento da equipa melhorou. Os vencidos continuaram usando o seu sistema, agora com menos eficácia, porque os adversários, desmarcando-se com rapidez, fugiam ao choque e à possibilidade de interposição aos remates.

Os golos foram surgindo com regularidade, e os «encarnados» acabaram por traduzir em números a diferença real que separa as duas formações mas que, no fim dos primeiros vinte minutos, não passou de 1-0.

Em «reservas», o Benfica bateu o Vila Franca por 13-2.

Oeiras, 3 — Campo de Ourique, 9

E' de salientar a boa réplica que os Oeirenses procuraram dar à equipa que, neste momento, ocupa o segundo lugar da tabela.

Por duas vezes os vencidos reagiram bem — quando fizeram 1-1 e após o intervalo — mas a maior categoria do C. A. C. O., quando alinhou todos os titulares, sobrepôs-se claramente ao entusiasmo do Oeiras.

Em «reservas» o Oeiras foi igualmente derrotado, por 12-1.

Depois dos encontros de ontem, a classificação ficou assim estabelecida:

	V.	D.	Golos	P.
Benfica	7	7	30-6	21
Campo de Ourique ...	7	5	33-13	18
Campe de Arcos ...	7	4	35-21	15
Mundet	7	4	25-27	15
Sintra	7	3	28-21	14
C. U. F.	5	3	16-23	11
Oeiras	7	1	24-44	10
Futebol Benfica ...	5	2	20-34	9
Cascais	6	1	17-32	8
Vila Franca	6	1	11-46	7

CICLISMO

O festival de hoje no Javalade

O Sporting organiza, hoje, às 22 horas, o seu primeiro festival de ciclismo em pista. O clube «leão» pretende rodear a sua reunião dos maiores atractivos e não descurou o mínimo pormenor para que esse objectivo seja alcançado.

No festival participam o Benfica, F. C. Porto, Sangalhos, Arroios, Carcavelos, Odivelas e Sporting, representado pelos seus melhores corredores entre os quais: Armando Pereira, Maltes, Edgar Marques, Honório Francisco, Luciano de Sá, Onofre Tavares, Alves Barbosa, Simões Louro, Santos Gonçalves, Raposo, Nicolau, Polainas e Polido.

O programa é o seguinte:
I—Apresentação dos corredores; II—Critério para amadores; juniores e seniores—20 voltas à pista com «sprints» de 4 em 4 voltas; III—Eliminação para independentes (convites)—eliminações a partir da 2.ª volta, e, depois, de volta a volta; IV—Perseguição, 6 voltas—equipas de 2 corredores amadores seniores e juniores; V—Critério para independentes (inscrição livre)—20 voltas de 4 em 4 voltas; VI—Eliminação para amadores, juniores e seniores. Eliminação a partir da 2.ª volta, e, depois, de volta a volta; VII—30 quilómetros «à americana» —66 voltas para corredores independentes—«sprints» de 10 em 10 voltas, sendo o último a «xagésima sexta volta a dobrar».

TAUROMAQUIA

Grupo de Forcados-amadores
de Vila Franca

Pede-nos o sr. António Bordinho Porto, que se noticie que o Grupo de Forcados-amadores de Vila Franca de Xira, de que é cabo, não toma parte na corrida de domingo naquela vila, por estar anunciado para a mesma data na Barquinha, e que o seu grupo nada tem com o outro ali anunciado com o mesmo título.

TIRO AOS POMBOS

As provas do Lusitano de Évora

ÉVORA, 14—Nas competições de tiro aos pratos, disputadas aqui no «stand» da Chamimé, para o campeonato intersócios do Lusitano de Évora, classificaram-se:

Provas de ensaio—1.º, professor Fernando Fernandes; 2.º, Francisco Amaral e 3.º, José Torres, respectivamente com 22,9 e 15 pratos em 25 tiros.

Campeonato de «Skeet»—1.º, professor Fernando Fernandes; 2.º, Tomás António Figo; 3.º, J. Aleu; 4.º, António Torres; 5.º, Francisco Amaral, com 41,38, 37, 29 e 28 em 50, respectivamente.

Em Vila Franca de Xira por ocasião das festas do Colete Encarnado

Para se celebrar, por ocasião das festas do Colete Encarnado, que se efectuam depois de amanhã e domingo, em Vila Franca de Xira, está a organizar-se um torneio de tiro aos pratos, em benefício da Misericórdia do Hospital Civil e do Centro de Assistência. As competições estão marcadas para domingo, com início às 10 horas («Princípio» antes), prosseguindo às 14 («Doubles»), às 16 («Ensaio») e às 18 («Honra»). Com excepção da 2.ª prova («Doubles») que tem só o 1.º prémio, todas as outras comportam 10 classificações, com direito a ser premiadas. Pertence a iniciativa do torneio a uma comissão de desportistas, com o patrocínio do Município e do Aguiar Sport Clube Vilafranquense, tudo levando a crer que a competição vai chamar muita gente à Avenida Constantino Palha, junto do rio Tejo, onde a mesma se efectua.

PELOS CLUBES

O Vacuum Clube festeja, esta noite, o seu XV aniversário, nas salas do Lisboa Ginásio Clube, com um sarau constituído por uma parte ginástica-desportiva e outra cultural. Na primeira parte, colaboram os ginastas do L. G. C. esgrimistas do Clube Shell e algumas da classe de dança de Ruth Asvini; na segunda parte, colabora um numeroso grupo de artistas da rádio.

PROVAS DE TÊNIS

Os torneios da Curia vão disputar-se

a partir do dia 28

Disputam-se brevemente, de 28 de Julho a 1 de Agosto, os campeonatos oficiais de ténis da Curia, promovidos pelo Curia Palace Sports Clube, sob o patrocínio da Camara Municipal de Anadia, da Junta de Turismo da Curia, da Federação Portuguesa de Lawn Tennis, de «O Primeiro de Janeiro» e do nosso jornal. De resto o interesse da nossa parte por estas competições vem de longe, quase desde o primeiro torneio, em 1929, que D. José de Verda ganhou brilhantemente.

Trata-se de provas muito importantes. Acrescentaremos até: as mais importantes que se efectuam entre nós. Porque ocorre ali grande quantidade de tenistas, permitindo-se regularmente que os mais fortes defrontem os mais fracos. Como sabemos, os tenistas são qualificados pela Federação, e os campeonatos desdobram-se consoante a sua categoria. Mas a regulamentação da Curia não distingue...

Como é já tradicional, o título de campeão nacional de segundas categorias interclubes, (taça «Castro Pereira») será atribuído nas pistas da Curia no primeiro dia de provas. Nesse dia será também disputada a artística taça «Clippers». No segundo dia, a 29, têm início os campeonatos da Curia, nos quais são disputadas as seguintes taças: «Gil de Almeida», em singulares-masculinos; «Junta de Turismo da Curia», em singulares-femininos; «O Primeiro de Janeiro», em pares-masculinos e «Diário de Lisboa», em pares-mistos. Durante cinco dias, as pistas da Curia estarão a ser utilizadas por elevado numero de raquetes.

Aproveitando a oportunidade, o Curia Palace Sports Clube, da presidência de Gil de Almeida, que é um infatigável organizador e desportista, leva igualmente a efeito torneios de pingue-pongue, de bilhar e canasta.

Nas provas da Curia serão disputadas mais de 30 taças. Acompanhando os campeonatos, realizam-se várias festas que estão também a despertar entusiasmo.

O Curia Palace Sports Clube comemora, coincidindo com esta sua brilhante iniciativa, o 25.º aniversário do clube, estando a ser preparada uma curiosa exposição documental relativa a 25 anos de realizações em prol do desporto e do turismo.

XADREZ

O III campeonato nacional por equipas
realiza-se nas Caldas da Rainha

O Sporting Clube das Caldas, prestigiosa colectividade desportiva, organiza este ano o III Campeonato Nacional de Xadrez por equipas, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e da Federação Portuguesa de Xadrez.

A cidade de Caldas da Rainha, encantador centro de turismo da Estremadura, será assim este ano, palco da competição máxima do xadrez nacional.

No salão da Junta de Turismo caldense, encontrar-se-ão, nas noites de 24, 25 e 26 do corrente, as equipas do Grupo de Xadrez de Lisboa, campeão do Sul; Sporting Club das Caldas, campeão do Centro; Clube Fenianos Portugueses, vice-campeão do Norte; e Grupo de Xadrez do Norte, actual campeão nacional.

A competição está a despertar o maior interesse em todo o País.

AUTOMOBILISMO

As próximas competições de Monsanto

Por motivo da grande afluência de sócios do A. C. P. para a compra de bilhetes e para atender pedidos nesse sentido formulados, a direcção do Automóvel Clube de Portugal resolveu que a venda e bilhetes se faça ininterruptamente, das 10 às 19 horas.

Um passeio-rallye a Sintra

O Grupo Desportivo da Auto Boavista, promove, no domingo, um passeio-rallye, automobilista a Sintra, seguido de uma prova de pericla no campo de jogos do Sport União Sintrense, sendo a competição reservada aos empregados daquela organização.

Trata-se de uma prova de iniciação na prática do automobilismo desportivo, destinada, por certo, completo êxito.

MOTOCICLISMO

Encerra-se a inscrição para
a 1.ª Volta turística a Portugal

Encerra-se hoje à noite, na sede do Clube dos 100 à Hora, a inscrição ordinária para a «Volta Turística a Portugal», interessante iniciativa que pela primeira vez se realiza entre nós e que, não obstante constituir um itinerário demorado, para se alcançar integralmente o seu objectivo, tem despertado vivo interesse no meio da modalidade, a avaliar pelo numero de inscrições já recebidas.

No mesmo clube, reúnem-se, também, esta noite, com a Comissão Organizadora, os participantes já inscritos nesta Volta que se inicia no próximo dia 31, a fim de tomarem conhecimento de diversas resoluções relacionadas com o respectivo regulamento.

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Conhecidos na Alemanha há mais de 40 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e má digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

o conselheiro... Aconselha:



DILUTO
DETERGENTE LÍQUIDO SEM CHEIRO
vende nas drogas



Sombrairos
PLANADAS JARDINS
FABRICANTES
Técnicampo, Lda
R. DA CONCEIÇÃO, 13-1.
TELEFONE 21917 - LISBOA



CHA LUSO
SELECIONADO ENTRE AS MELHORES CULTURAS DE MOÇAMBIQUE
SILVA LEAL, LDA.
R. DOS PANQUEIROS 65-1.
TELEF. 2582 - LISBOA



farinha PREDILECTA
IDEAL PARA A AVÓ E PARA A NETA



MERENDINHA DE CARNE
Frescata
SABOROSA PARA QUALQUER REFEIÇÃO
SANDÊS - OMOLETAS - SALADAS E COZINHADOS



Prestige
A PANELA DE PRESSÃO *Sem perigo*



SIMCA
PORTUGUESA
DE
LOUGARES, GARRUDO
& ROMANO, L.^{DA}

OFICINAS E ESTAÇÃO DE SERVIÇO
Estrada das Amoreiras, 4-A — Telefone 762735
(Junto á Av. João XXI)

PESSOAL ESPECIALIZADO — INSTALAÇÕES MODELADES — SERVIÇOS RÁPIDOS — PREÇOS MÓDICOS

SECÇÕES DE MECÂNICA GERAL — ELETRICIDADE — PINTURA — ESTOFADOR — BATE CHAPA

**PREFERINDO AS NOSSAS OFICINAS
POUPA DINHEIRO**

PIANOS SABEL

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

837, VALSALIN 33 CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

A SALSICHA SEM PELE

E' diferente. E' magnifica.
Se ainda não as provou vá esta noite á Feira Popular — Stand Sabel (lado das máquinas Oliva).

Leiam
o jornal humorístico

fixe



UM AMIGO CERTO



... graças ao seu aproveitamento integral!

Três em cada quatro automóveis deixam de aproveitar toda a potência do motor ou todo o rendimento do combustível. Mas, quando o seu automóvel está equipado com um novo jogo de Velas Champion, pode alcançar até 10% adicionais de quilómetros.

As novas Champion pagam o seu custo somente com o combustível que economizam.

VELAS CHAMPION

de IGNIÇÃO TOTAL

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29 - AV. DA LIBERDADE - 41
LISBOA

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LIMITED

AGENTES EM LISBOA:

JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.º LD.º

PAQUETES	ESPERADOS EM:	DESTINO:	RECEBENDO:	CONSIGNADOS A:
M/V «HIGHLAND PRINCESS»	18 de Julho	Vigo e Londres	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Carga geral	E. Pinto Basto & C.º, Ltd. Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
S/S «ANDES»	25 de Julho	Vigo, Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª e 2.ª classes Carga geral	James Rawes & Cº Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Telefones 2 3232-3-4
M/V «HIGHLAND CHIEFTAIN»	28 de Julho	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes Carga geral e de frigorífico	E. Pinto Basto & C.º, Ltd. Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
M/V «HIGHLAND MONARCH»	8 de Agosto	Vigo e Londres	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes Carga geral	

O primeiro
vinho de mesa nacional
PÉ DA VINHA
VALBELO
CALDEIRA, L.^{DA}

AUTOMÓVEIS SPORT



1.100 — 1.380 — 1.500 c.c.
OFICINAS PALHINHAS

R. do Campo Lindo, 328 — PORTO
Telefs. 40083/42508

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

eles são, pelo menos, o presente vivo e actual e ainda com uma pequena margem sobre o futuro. O limite da vida aos cinquenta anos solucionava o problema. Não se sentia tanto o choque irredutível das nossas mentalidades. O senhor compreende um homem da nossa idade a extasiar-se diante das pinturas do Picasso, a compreender a música atonal, a achar deliciosa uma poesia que tem todo o ar de esquizofrénica ou uma prosa que rompe com a sintaxe e com a lógica? E todavia seria inteiramente injusto que quer eu, quer o senhor nos pusessemos a gritar que somos nós que temos razão e que os malucos são eles. Tanto mais que a maioria, a esmagadora maioria, é de les e corremos o risco de que essa maioria, se um dia chegar a compreender-se da sua força, nos encerre em estabelecimentos apropriados com o nome de «Depósito de fósseis» ou «Asilos de Senilidade». Há uma rotura, uma solução de continuidade, entre nós e eles. E para a contestar não é preciso ler livros, visitar museus, ouvir música negroide. Basta entrar nos «cafés» e ouvir as conversas. Eu atribuo o facto facilmente constatável da influência da máquina, do engenho, da técnica. Foram estas três coisas que nos modificaram o espírito humano, influíram sobre a Moral, sobre a Estética, sobre tudo. Eu tem-me sucedido muitas vezes recordar aqueles versos do Verlaine:

«Come la voix d'un mort qui chanterait
Du fond de sa fosse...

Depois dos cinquenta anos ou chante do fundo de sa fosse, meu caro senhor! Eu creio até que há uma rotura da História. A História tem sido até hoje um produto do Espírito que procura arranjar um padrão para medir os acontecimentos do Passado e prever os do Futuro a uma escala humana. E serve-nos mais para nos propormos a atingir, conforme as nossas forças e as nossas possibilidades. Ora tente aplicar esta ideia a tudo quanto se está a passar à nossa volta e diga-me se não fica com a impressão de que a sua tentativa é inútil e que o seu espírito mergulha na confusão e na incerteza? Creia-me que a solução que eu proponho é a única que poderá dar resultado...

Nesta altura o comboio parou numa estação do percurso. Abriu-se a portinhola e entraram, rindo e chalhando, três primaveras, três encantadoras raparigas, que começaram a arrumar as malas de mão nas redes das bagagens e a escolher lugares, tão à vontade como se estivessem sózinhas e nós fossemos inteiramente invisíveis. Eu seguia os seus movimentos graciosos, os seus risos alegres, preso do encanto da sua frescura e da sua mocidade. O homenzinho de olhos azuis parecia surpreendido de tanto à-vontade, tanta sem-cerimónia. E novamente os seus olhos trópicos se cravaram em mim e, em voz baixa, perguntou-me: — Diante disto não acha que eu tenho razão?

Empertiguei-me e respondi-lhe com imensa convicção:

— Não acho, não senhor! Enquanto houver no Mundo frescura, graça e beleza, vale a pena cá estar... A sua teoria do limite de Vida é absurda e cruel. Vale a pena cá estar!

— Para quê? — indagou ele.

— Para nós, com a obra do Criador. Na admiração da Graça e da Beleza — respondi sorrindo.

RAMADA CURTO

Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.

Consulte os serviços técnicos da

FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO

Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64; 2.ª. Dt.ª — Telef. 45359.

ORÇAMENTOS GRATIS

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. X. 29807

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«Prémio Nobel». MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Crime perfeito».

CINEMAS

TIVOLI—«A estrela». EDE—«As mulheres amam assim». SÁO JORGE—«Marinheiro... à vista». IMPERIO—«Esposa precisa-se». MONUMENTAL—«Caminhos da noite». POLITEAMA—«A culpa foi da Katie». ODEON e PALACIO—«Cavalgada de canções». ALVALADE—«Caravana». CAPITOLIO—«O herói sou eu». CONDES—«Parabéns, sr. Vicente». OLIMPIA—«Com o amor nasceu o ódio». TERRASSE—«O que acontece na vida». LIS—«Vento do Oriente». PROMOTORA—«Sua Ex.ª a embaixatriz». JARDIM—«Titanica».

DESPORTOS

ALGÉS—(Piscina do S. A. D.)—As 21 e 30—Festival do «Dia Olímpico de Natação». ALVALADE—(Estádio)—As 22 horas—Festival de ciclismo, organizado pelo Sporting, com a participação de corredores do Benfica, F. C. Porto, S. G. Beira-Mar, Arcozelo, Carcavelos, Odivelas e Sporting. ALGÉS—(Liga dos Melhoramentos)—As 21 horas—Continuação do campeonato regional de hóquei em patins (2.ª Divisão): Algés-Ateneu e Hóquei de Belém-Lisgás. R. POSSIDÔNIO DA SILVA—(Combatentes)—As 21 horas—Festival de homenagem a José M. Serra e António A. Correia, com desafios de voleibol e basquetebol.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 45, Orquestras típicas; 19, Desdobramento; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Zarzuela; 20 e 45, Orquestras ligeiras; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e fecho. Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Marchas, pela Banda Alemã Steinkopf; 19 e 30, Quadros da História de Portugal; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos de piano; 21 e 30, Um Homem que é Deus: «Jesus Cristo, o Infinito Cantor de Deus», palestra pelo dr. António de Azevedo Pires; 21 e 45, Transmissão, do Pavilhão dos Desportos, do segundo concerto da série promovida pela Câmara Municipal de Lisboa, de colaboração com a Emissora Nacional—1.ª parte: 22 e 30, O diálogo «Duas Gerações», por Barradas de Oliveira; 22 e 45, 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 50, Junção dos emissores. Programa «B»—As 19, Concerto de Sibelius pela violinista Ginette Neveu e a Orquestra Filarmónica dirigida pelo maestro Susskind; 19 e 35, Música de tecla; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?, programa organizado por Nuno Fradique, com os discos pedidos pelos ouvintes; 21 e 45, Presença do Passado, pelos dres. João Azeite e Domingos Mascarenhas; 22 e 15, Album Musical; 22 e 45, Viagens ao Mundo a Dança, programa de Rui Bandeira e Fernando Teles de Castro; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores. RADIO CLUBE—As 18, Trechos recreativos; 18 e 15, Programa da Meia 101; 18 e 45, Variedades; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Sorteio de um receptor entre os associados; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança do Bico Dourado; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho. RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 0. POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa—Estrada de Benfca, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-152; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77-282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da República, 58-B-C—Tel. 71-661; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77-848; Palma—Avenida do Duque de Aveiro, 25-31—Tel. 47-088; Império, Ld.—Rua de Filipe Folque, 40-A-B—Tel. 48-002; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42-239; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Telef. 39-216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39-237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39-279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100—Tel. 84-5124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26-474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. 84-2725; Markuz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 84-703; Nobel—Rua do Actor Vale, 53—Tel. 84-2152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45-079; Gois, Ld.ª—Suc.—Rua dos Anjos, 12-C-D—Antiga Rua do Registo Civil—Tel. 84-0101; Ribeiro & Castro, Ld.ª—Rua de Braancamp, 58—Tel. 43-409; Salutar—Rua B. 75-A-B—Bairro da Liberdade; Juiz de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44-242; Linaide—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60-955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64-949; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3—Tel. 36-256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—T. 38-193; Costa—Rua dos Lusitãos, 32—Tel. 36-474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74—T. 60-187; Pinheiro—Rua do Presidente Arraiga, 16—Tel. 61-867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1—Tel. 61-275; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45—Tel. 29-120; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28—Tel. 21-149; Morão—Rua da Assunção, 17-19—Tel. 21-289;

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE—O anticiclone dos Açores continua a influenciar o tempo em Portugal continental, onde o céu está limpo e os ventos são bonancosos do Norte.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo. Vento bonancoso a moderado dos quadrantes do Norte. Pequena descida de temperatura.

BOLSA DE LISBOA

VALORES | Efectuado, Compra | Venda

Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	840\$	839\$	—
Consolid. 3% T. 10...	921\$	920\$	921\$
Consolid. 3 1/2 % T. 10...	1.010\$	1.010\$	1.011\$
Centenários 4% 1940...	2.223\$	2.223\$	2.224\$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	994\$
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série car...	1.335\$	1.332\$	1.338\$
Externo 2.ª série car...	—	—	1.330\$
Externo 3.ª série car...	—	—	1.330\$
Externo 3.ª série car...	—	1.440\$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	173\$	—

Obrigações

Agua de Lisboa 5%...	—	509\$	—
Norte de Portugal 5%	110\$	109\$	110\$
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	—	—
Gás e Electricidade 4%	1.005\$	1.005\$	1.006\$
Gás e Electricidade 4 1/2%	1.018\$	1.018\$	1.020\$
Gás e Electricidade 5%	—	1.035\$	1.038\$
U. E. P. 3 3/4 %...	—	945\$	95\$
U. E. P. 4 % 1945...	97\$	—	—
U. E. P. 4 % 1948...	—	97\$	—
U. E. P. 4 1/2 %...	—	100\$	—
U. E. P. 5 % 1951...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952...	—	102\$	103\$

Ações

SEGUROS

Fidelidade	—	—	120.000\$
Mundial	740\$	740\$	750\$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—

BANCOS

Alentejo	—	390\$	400\$
Angola	622\$	622\$	624\$
Espírito Santo	—	6.100\$	—
Lisboa & Açores	2.540\$	2.530\$	2.550\$
Portugal	—	—	2.200\$
Ultramarino	573\$	573\$	574\$

C.ª DIVERSAS

Agua Lisboa 1934	—	—	—
Agua Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Fejo	—	420\$	—
Cimentos Leiria	450\$	450\$	454\$
Crédito Predial	—	42\$	43\$
Elect. das Beiras	1.455\$	1.450\$	1.460\$
Gás e Electricidade	216\$	216\$	216\$
H. Alto Alentejo	143\$	143\$	144\$
H. E. Cávado	—	1.365\$	1.370\$
H. E. Zézere	1.298\$	1.296\$	1.300\$
Industrial Aliança	—	450\$	—
Portugal e Colónias	450\$	448\$	452\$
Nac. de Electricidade	—	—	—
Nac. Navegação	1.291\$	1.290\$	1.291\$
Col. Navegação	—	637\$	640\$
Port. de Pesca	—	1.220\$	1.240\$
Tab. Tabacos	441\$	440\$	441\$
Tabacos de Portugal	—	580\$	590\$
União Elect. Port.	256\$	254\$	257\$

C.ª ULTRAMARINAS

Ag. Casseque	1.810\$	1.808\$	1.812\$
Ag. das Neves	1.690\$	1.685\$	1.695\$
Agricultura Colonial	—	1.715\$	1.740\$
Açúcar de Angola	—	3.280\$	3.290\$
Boror	—	675\$	690\$
Cabinda	—	382\$	390\$
Col. do Buzi	339\$	339\$	340\$
Ilha do Príncipe	2.580\$	2.570\$	2.600\$
Moçambique	180\$	179\$	181\$
Zambézia	167\$	166\$	167\$

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito. Notas estrangeiras. Rua do Ouro, 72 — TELEF. 27273

Notícias de Vila Real

VILA REAL, 12.—Numa das salas da Escola do Magistério Primário desta cidade, esteve patente ao publico uma exposição de trabalhos realizados pelos alunos daquele estabelecimento de ensino, no corrente ano lectivo. A exposição foi largamente concorrida.

No Clube de Vila Real proferiu o sr. tenente José de Campos e Sousa uma conferência subordinada ao tema «Psicanálise, Judaísmo e Mãe de Camilo—Resposta a Godim da Fonseca».

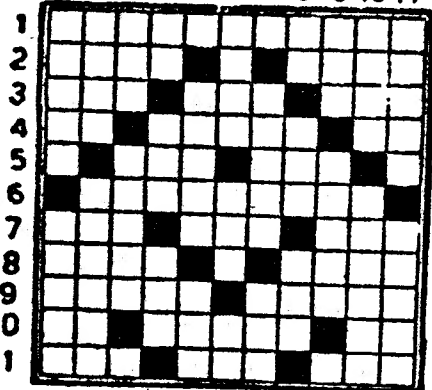
Quando seguia para o trabalho, montado na sua bicicleta, foi de encontro a um muro, ficando gravemente ferido, o resinheiro Joaquim Ferreira, solteiro, de 19 anos, natural de Vale das Moitas-Pombal e residente no lugar e freguesia de Lamas, deste concelho. Recolheu ao hospital da Misericórdia.

Com fractura num dos braços, deu hoje entrada no hospital da Misericórdia, a sr.ª D. Angélica Oliveira Paço Lima, casada, doméstica, residente em São Mamede de Infesta, por o carro em que seguia, conduzido por seu filho, Luís Casimiro Paço Lima, ter derrapado próximo da vila de Murça.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4245

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Fixada residência. 2—Juntar. Dar mios. 3—Visceral. Entregar. Senhor inglês. 4—Satélite de Jupiter. Castigar. Isolado. 5—Deus dos pastores. Muitos. 6—Devastaram. 7—Patrão. Ente. Despida. 8—Povoação do concelho de Gondomar. Levantar. 9—Fio metálico. Osso do braço. 10—Alto ail Talvez. Preposição. 11—Rei de Juda que venceu o rei de Israel. Para barlavento. Emprega.

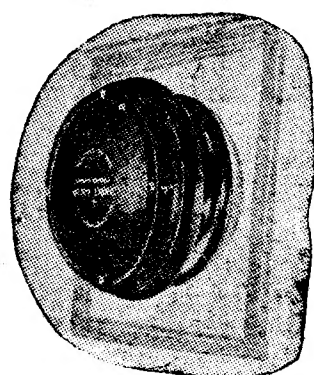
VERTICAIS: 1—Último rei do antigo império persa. Respeita. 2—Aversão. Frutos da amoreira. 3—Pronome pessoal. Demonstração. 4—Comparecer. Parceiro. Gosta muito de. 5—Montes de areia à beira do mar. Apelido. 6—Imperador da Rússia cognominado «O Terrible». Preposição que designa falta. O mais. 7—Versejar. Aplicação. 8—Prefixo de negação. Escarnecer. Intimo. 9—Gemidos. Conjuntura. 10—Ofertas. Mulas. 11—Planta gramínea ceireal. Perfume.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4244

HORIZONTAIS: 1—Malesherbes. 2—Agem. Arai. 3—Lavar. As. Ar. 4—Ralam. Ela. 5—Rapaz. Lar. 6—Em. Serão. Sá. 7—Vaz. Manto. 8—Olé. Ogiva. 9—Rã. Al. Acaba. 10—Içou. Oiro. 11—Remontasses.

VERTICAIS: 1—Mal. Devorar. 2—Agar. Mala. 3—Levar. Zé. Im. 4—Emalas. Aço. 5—Rapem. Ion. 6—Hd. Marão. Ut. 7—Era. Zangar. 8—Rds. Óticos. 9—Bi. El. Ovais. 10—Alas. Abre. 11—Sarara. Aos.

MILHARES EM FUNCIONAMENTO



VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT-AXIA?

3 MODELOS

6" — 9" — 12"

Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar

Nos aparelhos 9" e 12" pode ser colocado um dispositivo automático que evita a entrada de ar, quando o aparelho está parado.

UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros

Humidades — etc.

SILENCIOSOS. PRÁTICOS, ECONÓMICOS

Fácil instalação

Reduzido consumo

Eficientes

Orçamentos e instalações

Consulte a n/sectão-Técnica

DISTRIBUIDORES:

NORTON & C.ª, LT.ª

C. SACRAMENTO, 28

Telef. 34151-54

Os ultimos modelos de



PARIS

LONDRES

NOVA YORK

apresentados em Lisboa na Camisaria Moderna

**REPRE NÁS VANTAGENS
QUE LHE OFERECEM
AS NOSSAS CAMISAS**

**EXPERIMENTE
E FICARÁ CLIENTE**

**NÃO ENCOLHEM
NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO
OS COLARINHOS NÃO ENRUGAM**

Se verificar o contrário faremos por medida sem aumento de preço

**BOTÕES BEM PREGADOS
MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO
MEDIDAS ATÉ AO N.º 48**

CAMISARIA MODERNA

Rossio 110

DE LUTO

Comandante Liberal da Câmara

A urna com os restos mortais do comandante liberal da Câmara chegou hoje, às 10 horas, ficou depositada na capela do antigo Arsenal de Marinha, onde amanhã, às 11 horas, celebra missa de corpo presente o padre Cabeçadas, capelão da Armada. No dia 21, serão os restos mortais do ilustrado oficial levados para o Arsenal do Alentejo, de onde, no dia 22, seguem, no «Afonso de Albuquerque», para Ponta Delgada, terra da naturalidade do extinto. No «Carvalho de Araújo» seguiram já para ali, a fim de assistir ao funeral, a viúva e uma filha do prestigioso oficial. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.

José Granger Pinto

Faleceu o sr. José Granger Pinto, de 74 anos, industrial, natural de Óbidos, casado com a sr.ª D. Laura Baptista Pinto, e pai dos srs. Fernando, Henrique e Jorge Granger Pinto. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã às 16 horas, da Avenida Berna, 13, r/c. dt.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA 52-A. 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante.

VIDA MUSICAL

Concerto sinfónico no Pavilhão dos Desportos

Realiza-se hoje, às 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto gratuito oferecido pela Câmara Municipal ao público de Lisboa, com a colaboração da Emissora Nacional. Nele se apresenta a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco, e o violonista Mário Camerini. Entre outras obras de Rossini, Flaviato Rodrigues e Mahler, executam-se o «Concerto em ré menor» (violoncelo e orquestra), de Lalo, e, em 1.ª audição, a versão integral da suite «O Passaro de Fogo», de Stravinsky. A partir das 20 e 30, nas bilheterias do Pavilhão dos Desportos, distribuir-se-ão todos os bilhetes que não foram levantados.

MÃE E FILHO
salvos das chamas

PAÇO DE SOUSA, 15.—(Pelo telefone).—Hoje, pelas 10 horas, no lugar de Alvíte, desta localidade, em consequência de um tiro de pedreira, uma bucha, a arder, foi cair no telhado, de cima, da residência do sr. Alfredo Augusto Martins, que logo foi pasto das chamas. Acudiram os bombeiros voluntários de Paço de Sousa, que só puderam salvar parte da cozinha, algumas roupas e o corte do gado, donde os animais foram retirados inanimados. Correu grave risco a mulher do locatário que, às 4 horas da madrugada, tinha dado à luz. Os bombeiros conseguiram retirá-la do leito, e mais ao filho, com o auxílio de um valente «gaiato» do padre Américo.

Curso de Aperfeiçoamento
para professoras de ginástica da M. P. F.

Prosseguem, em S. João do Estoril, os trabalhos do III Curso de Aperfeiçoamento para Professoras e Instrutoras de Educação Física da Mocidade Portuguesa Feminina. Hoje, as componentes do curso fizeram ginástica e natação e tiveram uma aula de moral. A actividade do dia encerrou-se com uma lição sobre Pedagogia, ministrada pelo sr. dr. Mário Gonçalves Viana.

A VOLTA À FRANÇA
em bicicleta

VANNES, 15.—A's 11 e 45, foi dado o sinal de partida para a 8.ª tirada de Volta à França, em bicicleta, Vannes-Angers (190 kms.) aos 93 corredores que se mantêm em linha. Os classificados são 93, porque os luxemburgueses Kain e Schenckler, que ontem chegaram com atraso à meta, foram repescados. —(France Presse).

EM TRÊS LINHAS

Vai ser feita uma largada de pombos correios de Valência del Cid para a cidade de Évora, numa extensão de 651 quilómetros.

///

Nos Hospitais Cívicos de Lisboa, está aberto concurso para preenchimento de 32 lugares de internos do internato geral.

Relojoaria, Ourivesaria,
Joias e Pratas

VENDAS COM FACILIDADES
CASA MAX

193-A, Rua D. Estefania, 193-F

Pretendia obrigar
o piloto dum avião
a conduzi-lo à selva africana

SEATTLE, 15.—Um trabalhador rural de 21 anos não conseguiu o seu intento de se apoderar de uma avião comercial transcanadiano, de pistola em punho, «por desejar ir para a África e viver na selva».

A Polícia disse que ele se entregou, depois de disparar dois tiros contra uma hospedeira a bordo do avião, no aeroporto desta cidade. O homem chama-se Edmund Marmur, é de Tacoma (Washington), e assinara a declaração dizendo que desejava ir para a África. A hospedeira, miss Isabel Abraham, de Vancouver (Columbia Britânica), não ficou ferida. Ambos os tiros furaram a fuselagem do aparelho próximo da hospedeira, quando ela correu para sair do avião.

A Polícia cercou o aparelho e deu ordem a Marmur para atirar ao chão a pistola e sair de mãos levantadas. Em seguida foi conduzido à prisão.

Miss Abraham disse que ela estava sózinha no avião, preparando-se para a entrada dos passageiros quando viu o homem num dos lugares da frente. Murmurou qualquer coisa e, depois, puxou da pistola. «Disse-me para me sentar», declarou. «Corri pelo corredor. Quando passava pelo último assento, ele disparou o primeiro tiro. Julguei que me tinha apanhado».

Marmur teria declarado: «Entrei para o avião e esperava pelo piloto. Ia obrigá-lo a conduzir-me a África». —(Reuter).

Sete soldados americanos

libertados pela Checoslováquia

HEIDELBERG, 15.—A Checoslováquia acedeu a libertar 7 soldados dos Estados Unidos que detinha desde 4 de Julho. O Q. G. europeu do Exército dos Estados Unidos disse esta manhã que esses homens seriam entregues em Waidhaus, na fronteira da Alemanha ocidental com a Checoslováquia, cerca de 96 quilómetros a Leste de Nuremberg, ao meio dia de hoje.

O Q. G. disse que não seria permitido à imprensa entrevistar os militares, mas que poderia ser autorizada a vê-los no fim de semana. Foram detidos por uma patrulha, quando se encontravam próximo da fronteira.

O governo dos Estados Unidos protestou e pediu a sua libertação. Numa nota, o Governo checoslovaco afirmou que os militares penetraram 450 metros na Checoslováquia, para procederem a espionagem. —(R.).

Um cego salvou uma rapariga
de morrer afogada

CERVIA, 15.—Um cego salvou hoje de morrer afogada uma rapariga de 27 anos, nadando até junto dela, guiado apenas pela voz de um rapaz. Encontravam-se os três num pequeno barco que se voltou, ao largo deste porto do Adriático. O rapaz, que não sabia nadar, estava agarrado à quilha do barco. O cego, Luigi Del Pont, apanhou a rapariga por uma perna e arastou-a a nadar em direcção da voz do rapaz. Foram os três salvos pouco depois por um barco automóvel. —(Reuter).

O «cancro do vidro»
chegou à Itália

FLORENÇA, 15.—O «cancro do vidro» manifestou-se ontem na província da Toscana, onde grande numero de automóveis foi atingido pelo estranho fenómeno. Em Florença e Pistóia, bem como em diversas localidades da região, a Polícia das estradas registou numerosas declarações de automobilistas assinalando que os «para-brisa» dos seus carros se quebraram repentinamente, sem qualquer razão aparente. —(F. P.).

Turistas sul-africanos
afluem a Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 15.—Tem sido vulgar a afluência de turistas sul-africanos que se dirigem a Moçambique, pela fronteira de Ressano Garcia.

Este facto prova que o turismo está a desenvolver-se rapidamente nesta província, onde em cerca de 12 dias entraram mil veículos transportando famílias do território vizinho que se dirigem a Lourenço Marques, Bilene, Chai-Chai, Vilanculos, e outras localidades, procurando fugir ao rigoroso inverno sul-africano. —(L.).

O terrorismo na Tunísia

Mortos e desaparecidos num recontro entre «fellaghas» e spahis

TUNES, 15.—Um spahi foi morto, três feridos, e cinco desapareceram num recontro sério entre elementos de um regimento de spahis argelinos e «fellaghas», no djebel Savama, perto de Kasserina. Entre os desaparecidos, conta-se um tenente. Os spahis tinham sido destacados para apoiar uma patrulha que caíra numa emboscada. —(F. P.).

Ataque de «fellaghas» a um posto de abastecimento de água

TUNES, 15.—Uns trinta «fellaghas» atacaram o posto de abastecimento de água de Kreschen, a 25 kms. de Sfax. O chefe do posto conseguiu manter os atacantes em respeito durante noventa minutos, enquanto a mulher avisava as autoridades. Com a chegada de tropas motorizadas, os bandidos debandaram. —(F. Presse).

Um apelo do residente-geral

TUNES, 15.—O residente-geral da França, mandou afixar esta manhã, em todo o território tunisino, um apelo à população para que coopere com a Residência na repressão dos atentados. Depois de afirmar que está decidido a fazer respeitar a ordem «custe o que custar», o residente afirma que «todos os que derramaram sangue inocente serão postos em situação de não causar mais danos». —(F. P.).

Aventura mal sucedida
numa jangada

SAN FRANCISCO, 15.—A jangada em que 5 homens tentavam seguir a deriva até Hawaii foi encontrada hoje após pesquisas que duraram oito horas e meia feitas por aviões e por um barco da guarda costeira.

A jangada foi encontrada pelo barco de carga «Mataban», da «United Fruit Company», mas deve demorar ainda algum tempo o salvamento dos homens que se encontram a bordo devido à violência do mar e ao vento tempestuoso.

Durante as pesquisas foi pedido à jangada que procurasse apresentar superfícies metálicas com a finalidade de reflectirem os pesquisadores de radar e para dispararem para o ar fogos luminosos ou ainda que acendessem uma luz no caso de ouvirem o ruído de algum motor.

O dr. Arthur Fearon, um professor de Filosofia que patrocina a expedição e que tem um filho a bordo da jangada, encontrava-se ontem a bordo do barco de pesquisas.

Quando um barco regressava, aproximadamente uma hora antes d'esse ouvido o «S O S» da jangada, o dr. Fearon enviou pela rádio a seguinte mensagem: «Esta é a vossa última oportunidade. Tereis de pôr o vosso emissor no ar dentro de quinze minutos».

A rádio, necessária pelos pesquisadores para se conseguirem encontrar a sua direcção magnética, conversava-se silenciosa há cerca de seis horas. —(Reuter).

A situação em Cuba

Um depósito de munições atacado por homens armados

HAVANA, 15.—Um grupo de homens armados atacou esta noite as sentinelas que guardavam um depósito de munições, perto de Santiago de Cuba, na província de Oriente. Os atacantes foram repellidos, ficando duas sentinelas feridas. O presidente Batista parte hoje para uma visita de quatro dias àquela província, mas não passará em Santiago. —(F. P.).

Conferência financeira

reunida em Londres

LONDRES, 15.—A Conferência dos Ministros das Finanças que vai discutir o problema da convertibilidade monetária, começou às 11 horas na Church House, sob a presidência de Richard Butler, chanceler do Tesouro.

Todos os países da O. E. C. E., salvo Portugal, Turquia e Áustria, bem como os Estados Unidos e o Canadá estão representados nesta conferência. —(France Presse).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 32º,6; mínima, 21º,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27º; mínima, 15º,4.

O PORTO pelo telefone

Embaixador Olegário Mariano

PORTO, 15.—Encontra-se nesta cidade o ilustre embaixador Olegário Mariano a quem amanhã, à noite, é oferecido pelo consul-geral do Brasil, dr. Carlos Brandes, um jantar íntimo na sua residência. Como convidados de honra assistirão o chefe do distrito, o comandante da Região, o presidente da Câmara, o consul-adjunto, o conde de Aurora, dr. António Pinheiro Torres e respectivas esposas.

Desastre involgar

Já foi identificado o cadáver da mulher que ontem, pelas 16 horas, caiu do tabuleiro superior da ponte de D. Luís e ficou suspensa do arco da referida ponte, donde foi retirada, por um sapador-bombeiro. Trata-se de Augusta Nogueira dos Santos, de 61 anos, residente que foi no Largo da Lapa, n.º 40, cave, n.º 6. O seu funeral, a cargo da casa Olímpio Castilho, realiza-se amanhã, às 15 e 30.

Um boi caiu ao poço

Esta manhã, na Travessa da Igreja de Nevo-gilde, a Foz do Douro, nuns terrenos da Quinta de S. Miguel, pertencentes a Manuel Ferreira da Silva, quando uma junta de bois tirava água a uma nora, um dos animais espantou-se, caindo ao poço, com oito metros de profundidade. Chamados os bombeiros, foi lançado um cabo de forças pelo ajudante da 1.ª classe n.º 13, Augusto Manuel Pereira que laçou o animal, retirando-o. Foi este mesmo bombeiro que, ontem, com perigo de vida, retirou da ponte do D. Luís o corpo de Augusta Nogueira dos Santos, caso a que acima nos referimos.

Sociedade Protectora dos Animais

Amanhã, pelas 21 e 30, reunirá em sessão extraordinária, a direcção da prestimosa Sociedade Protectora dos Animais, para receber e cumprimentar a sua congénere de Lisboa, que se desloca a esta cidade, para tratar do desenvolvimento de uma acção mais intensa, a favor dos animais, e, ainda para condecorar o dr. Joaquim Correia da Costa, médico e director do posto de Medicina e Cirurgia Veterinária desta instituição norteña. Assim se premeia a sua longa e eficiente acção, a favor da vida e saúde dos irracionais, que nem a todos merecem os cuidados devidos.

Homenagem ao presidente
do Município de Braga

Uma comissão de Bracenses residentes no Porto, promove amanhã uma homenagem ao presidente da Câmara Municipal de Braga sr. António Maria Santos da Cunha, durante um banquete que lhe será oferecido nesta cidade. Apesar da homenagem ter um cunho acentuadamente regionalista, vão dar-lhe a sua adesão muitas personalidades em evidência no Porto, as quais desejam assim manifestar o seu apreço pelo progresso que o homenageado tem sabido imprimir à velha Cidade dos Arcebispos.

HÁ 30 ANOS

A greve telegrafo-postal

A greve telegrafo-postal, que durara mais do um ano, terminara, enfim, e o «Diário de Lisboa» de 15 de Julho de 1924 anunciava que os chefes se tinham apresentado ao respectivo administrador, sr. António Maria da Silva, que, por sua vez, comunicou o facto ao Governo, a fim deste dar imediatamente as devidas providências para a solução da questão.

Foi pedida ao Governo
a construção de um edifício
para a escola técnica de Beja

Uma nova comissão representativa do distrito de Beja, acompanhada do sr. dr. António Marques Frago, governador civil daquele distrito, é recebida, esta tarde, pelos srs. ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas, aos quais vão solicitar a construção de um edifício destinado à instalação da Escola Comercial e Industrial.

Eng. Couto dos Santos

EVORA, 15.—(Pelo telefone).—Em missão oficial chegou a esta cidade o correio-mór, sr. eng. Couto dos Santos, que vem presidir à conferência que o chefe dos Serviços da Exploração, sr. Furtado Fernandes, faz, esta noite, acerca da formação profissional dos funcionários e do centro desportivo e cultural dos C. T. T.

ALGAS QUE MATAM

ROVIGO, 15.—As águas do delta do Pó estão infestadas de algas que absorvem todo o oxigénio, impedindo que os peixes respirem. Só no dia de ontem, recolheram-se 1.500 quintais de peixe, mortos na foz do rio. —(F. P.).

LUZ FLUORESCENTE
GRANDE COLECCAO

Admiráveis candelieiros fluorescentes em plástico e um inédito sortido de plásticos de surpreendente efeito em instalações de luz indirecta em tetos, montras, etc.

PRODUTOS DA GRANDE FABRICA ITALIANA «BELMAG»

Distribuidores para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

CAMISAS

POPELINE INGLESA a 160\$00
e de NYLON a 275\$00

ESMERADA CONFECÇÃO

Casacos de malha e gravataria

CASA MAX

193-A, Rua D. Estefania, 193-F

As conversações de Paris e a Conferência de Genebra

Enquanto a Imprensa de Paris
não esconde a sua satisfação
a de Washington mostra-se reservada

(Continuação da 1.ª página)

preço. O que resta ver, agora, é até que ponto a delegação americana aceitará associar-se a um eventual acordo sobre a Indochina, em Genebra. O envio de Bedell Smith para as margens do Lemán já reforça sensivelmente a posição de Mendès-France... — (F. P.).

Satisfação na Imprensa de Paris

PARIS, 15.—No seu conjunto, a Imprensa parisiense desta manhã mostra-se satisfeita pelos resultados obtidos durante a conferência dos «Três», em Paris. Neste número, porém, não se deve incluir o «Parisien Libéré», de tendência M. R. P., que declara «difícil fazer-se um juízo de conjunto sobre um quadro de que uma parte está escondida por detrás de uma cortina impenetrável».

«Le Figaro», pela pena de J. Cagliostro, escreve: «Desfecho feliz, não só porque os Americanos se deixaram convencer a voltar a Genebra, mas também por este resultado, já em si de grande alcance, deixar antever outro mais importante ainda: a restauração da solidariedade ocidental que, durante um momento, se receou poder ficar comprometida. Uma única coisa importa agora: a presença americana na última fase dos debates de Genebra. Obtida esta, é de esperar que, apesar de certas reservas da diplomacia americana, Washington acaba por aceitar, de uma maneira ou de outra, participar na garantia dos acordos».

«L'Aurore» concorda: «Mendès-France conseguiu um brilhante êxito diplomático e, sem menosprezar a acção notável do ministro Eden, não é de admirar que a França sinta a legítima satisfação de ter podido pôr, ao serviço de uma grande causa, um grande negociador. Deve, no entanto, ficar entendido que se os comunistas fizessem malograr esta tentativa, encontraríamos amanhã na sua frente, no Sueste asiático, uma coligação política e militar firmemente decidida».

No «Combat», F. Courtet, comenta: «Congratulemo-nos pelo êxito obtido por Mendès-France, êxito conseguido

em diversos campos: consegue trazer os Estados Unidos a Genebra, obtém de Foster Dulles carta-branca para continuar as negociações e faz aprovar um comunicado que não melindra as potências comunistas».

No «Le Franc Tireur», Charles Ron-sac, observa: «Logo que chegou a Genebra, a notícia fez sensação e agradou a todos. Mesmo os comunistas não mostraram mau humor. A razão deste contentamento geral é fácil de compreender: o comunicado geral marca bem as distâncias que os Americanos se propõem guardar num país onde não têm interesses directos e, trazendo à Conferência o grande aliado, que amara, Mendès-France conseguiu convencer o Vietminh, a China e a U. R. S. S. de que, graças a este regresso dos Estados Unidos, a paz que vai ser concluída, não será uma paz... coxa».

Em «Libération», Marcel Fourrier, pergunta: «Foi bem duma negociação que se tratou? Se bem que o comunicado de Paris nada contenha que pareça poder impedir a Conferência de Genebra de chegar a bom termo, quanto à Indochina, há o direito de perguntar qual foi a contrapartida dada a Foster Dulles»... — (F. P.).

Está prestes a concluir-se
o acordo de «cessar fogo» na Indochina
segundo consta em Washington

LONDRES, 15.—O correspondente do «Daily Mail» em Washington diz que consta nos círculos oficiais da capital dos Estados Unidos que o «cessar fogo» na Indochina se verificará na próxima segunda ou terça-feira.

«Os altos funcionários americanos — escreve o correspondente — hesitam em confirmar este rumor, mas do que parece não haver dúvidas é que Mendès-France conseguiu realizar grandes progressos neste ponto»... — (F. P.).

Situação militar difícil
segundo o «Daily Telegraph»

LONDRES, 15.—O «Daily Telegraph» de hoje, depois de afirmar que «não é fácil encontrar-se remédio para a actual situação militar na Indochina» e que «de nada serve acusarem-se mutuamente», escreve: «O que está feito, está feito, e triunfar militarmente, agora, exigiria uma massa de tropas que ninguém está disposto a enviar e muito menos os Americanos. Além disso, uma intervenção dos Aliados provocaria uma intervenção chinesa do outro lado. Na prática, de nada serve recuar com horror perante a eventualidade de uma divisão do Vietnã, divisão que daria o Tonquim aos comunistas. Pelo contrário, é preciso proceder de forma a que essa solução seja observada e mantida»... — (F. P.).

Foram libertados 100 prisioneiros
de Dien Bien Phu

HANOI, 15.—Com prisioneiros, entre os quais se encontram 10 Vietnamitas — os restantes 90 são na sua maioria soldados franceses dos grupos de pára-quedistas — foram ontem libertados pelo Vietminh em Sam Son, por troca com 100 prisioneiros das forças do general Giap. Magros e enfraquecidos, muitos deles feridos ou doentes,

Reserva em Washington

NOVA YORK, 15.—O «New York Times» desta manhã, em editorial sobre o acordo concluído em Paris entre as três potências ocidentais quanto à atitude a adoptar em Genebra, diz que se trata apenas de um «compromisso limitado». «O secretário de Estado Foster Dulles — escreve aquele jornal — depois de rejeitar os pedidos de Mendès-France e de Eden, que desejavam que ele os acompanhasse a Genebra, anuiu, no entanto, a enviar ali o secretário de Estado adjunto, Bedell Smith, que representou os Estados Unidos durante grande parte da Conferência».

Depois de afirmar que as questões mais importantes não foram ainda resolvidas, o jornal sublinha que os Estados Unidos «continuam presos a certos princípios, aos quais não tencionam renunciar». E acrescenta: «Isto quer dizer que a principal responsabilidade de pôr fim à guerra incumbe à França e aos Estados Unidos, que a conduziram em condições tais que impediram que lhes fosse dado um auxílio internacional eficaz sob a égide das Nações Unidas»... — (F. P.).

tes, estes 100 homens foram feitos prisioneiros em Dien Bien Phu de onde saíram em 7 de Junho, numa marcha a pé, de 600 kms., até Phau Hao onde chegaram em 8 de Julho, sendo então distribuídos em dois campos. — (F. P.).

As conversações dos peritos militares para o «cessar fogo»

HANOI, 15.—Uma grande «testa de ponte» em volta de Haiphong constituiria, no caso de um «cessar fogo» concluído num futuro próximo a única zona de reagrupamento das forças francesas do Norte do Vietnã, segundo se dava a entender hoje de origem geralmente bem informada.

Esta zona, cuja delimitação exacta seria, de acordo com as últimas instruções de Genebra, objecto de um estudo pormenorizado em Tung-Gia — onde os 13 especialistas militares prosseguiram hoje de manhã os trabalhos depois de uma interrupção de 24 horas — deverá receber, de acordo com o mesmo informador, num prazo que poderá ser inferior a três meses, todas as forças francesas.

A delimitação seguiria sensivelmente o traçado actual da «frente» do sector de Haiphong, que vai de Dien Bien, a uns 45 kms. daquele porto, pelo rio Gie ho, até Minh Giang, continuando numa linha aproximadamente recta para Kim Thanh e, por ultimo, fazendo um vasto arco de círculo em direcção à costa, englobando a península de Quang Yen.

Durante o período previsto para o movimento de reagrupamento, depois da proclamação do «cessar fogo», o alto-comando francês disporia do uso da estrada colonial 5, de Hanoi-Haiphong, sendo a fiscalização assegurada por uma comissão militar mista franco-vietminhesa. — (F. P.).

As entrevistas a dois
sucederam-se
hoje em Genebra

(Continuação da 1.ª página)

foi ao tempo o centro principal da diplomacia internacional de Genebra, mas que hoje se contenta com o seu papel de observadora, está longe de passiva. Alexis Johnson, que a dirige enquanto Bedell-Smith não chegar, (provavelmente na sexta-feira), e que regressou ontem de Paris, recebe o embaixador do Camboja em Washington, enquanto Philip Bonsal, chefe do departamento do Sueste asiático no Departamento de Estado, conversa com Tran Van Dô, delegado vietnamiano. Se pusermos de lado o jantar franco-soviético, que dará ensejo a nova conversação entre o presidente do Conselho francês e Molotov, como Mendès-France já conferenciou por duas vezes com Chu En Lai, depreende-se, do programa de hoje, que a questão laociana nele desempenha papel preponderante. O certo é que a questão do reagrupamento no Laos ainda não está resolvida enquanto a comissão militar para o Camboja já terminou os trabalhos. Notar-se-á ainda que Eden recebe hoje o delegado do Laos e o do Camboja — estando a diplomacia britânica disposta a fazer tudo quanto dela dependa para garantir a independência real dos dois Estados Associados que, geograficamente, são os mais próximos dos interesses britânicos no Sueste asiático.

As delegações soviética e chinesa afirmam que Mendès-France poderá manter o seu prazo de obtenção de acordo de «cessar fogo» na Indochina facilmente, contanto que concorde com os princípios de solução política que se seguirá ao armistício. A maior parte dos diplomatas ocidentais afirma que ele tem boas probabilidades, mas salienta que os problemas a resolver são formidáveis, tanto em numero como em substância. Dizem que os maiores são: 1.º — Onde deve ser traçada a linha principal de armistício através do Vietnã; 2.º — Como e por quem a linha de armistício deve ser fiscalizada; 3.º — Definição das garantias a dar por outras nações para se cumprir o armistício e a forma como arbitrarão ou agirão no caso de violações; 4.º — Quando e como se deverão realizar as eleições gerais no Vietnã para a unificação do país sob um único governo; 5.º — Os termos da evacuação das tropas vietminhesas do Laos e do Camboja e as garantias de independência desses dois países dentro da União Francesa.

Reconhece-se agora que os dois lados estão próximos de um acordo praticamente em todas estas questões. As mais difíceis deverão ser as linhas de armistício e a marcação da data nas eleições do Vietnã. — (France Presse e Reuter).

Novo avião de jacto

para 130 passageiros

NOVA YORK, 15.—Um artigo publicado hoje na revista «Time» diz que o novo avião de jacto «Boeing-707», que fará o seu primeiro voo esta semana, tem o dobro da potência do «Comet-1» da Grã-Bretanha ou dos seus irmãos «Comet-2» e «Comet-3».

Diz-se que o novo aparelho americano é doze metros mais comprido do que o «Comet-1». Pode transportar 130 passageiros, ao passo que o «Comet-1» só tem capacidade para 48. A «Time» diz que os motores de jacto têm o duplo da potência dos 4 motores do «Comet» dando uma velocidade de cruzeiro de 880 quilómetros à hora. «O «Boeing-707» deve atravessar o Atlântico em menos de 7 horas, batendo o Sol na corrida de Oriente para Ocidente» — diz a «Time». — (Reuter).

Aos polidores e fabricantes de

MOVEIS

não esqueçam que os VERNIZES ESPIRITO

PARILAC

CHARÃO DE 1.ª E 2.ª, FRANCES

devem ser os preferidos pelas suas altas qualidades. A venda nas Lojas drogarias. Para revenda: MAQUINAS E TINTAS, LD., — Rua do Alecrim, n.º 49 — LISBOA — T. 31919

Paris festejou

animadamente

o 14 de Julho

PARIS, 15.—Apesar do tempo se ter mostrado, por vezes, incerto, os Parisienses festejaram animadamente o 165.º aniversário da tomada da Bastilha. Desde a noite de terça-feira que os amadores de dança ao ar livre, se comprimiam à volta de estrados improvisados, numa verdadeira Maratona do baile. A noite passada, às 22 horas, uma enorme multidão invadiu os casis do Sena para admirar o fogo de artifício, enquanto outros, mais privilegiados, assistiram ao espectáculo instalado no primeiro andar da torre Eiffel. Ontem, à tarde, a companhia da Comédie-Française ofereceu, gratuitamente, uma representação do «Burguês Gentilhomen». Ontem, perto da meia-noite, o numero de pares que dançava ao ar livre, aumentou subitamente: eram aqueles que esperavam até ao ultimo momento e que não quiseram que o dia terminasse sem dançarem, ao som do «accordéon», nas ruas de Paris. — (F. P.).

O banditismo na Sardenha

CAGLIARI, 15 — Na Sardenha, onde no espaço de quarenta e oito horas foram mortas três pessoas, regista-se recrudescência do banditismo. Perto de Cagliari, dois pastores foram mortos por bandidos, que a seguir se internaram no mato, e em Oristano três indivíduos mascarados e armados mataram um comerciante ao volante do seu automóvel, depois de o roubar. Os três bandidos, depois de o roubado, atirando duas granadas contra os polícias, sem contudo, os atingirem. Ripostando ao fogo dos bandidos, os carabinieri mataram um deles, um rapaz de 20 anos, enquanto, os outros dois conseguiram fugir e alcançar o mato. — (F. P.).

AGUITARRA
Sala de Fados

O ponto de reunião dos amantes
da canção nacional
(Para adultos)

Dir. Art. de M. FERNANDES

TODAS AS NOITES:
FADOS e DESGARRADAS
por MANUEL FERNANDES
e HELENA TAVARES, com
acompanhamento de
ILIDIO SANTOS e PEDRO
LEAL

Ceias até de madrugada

